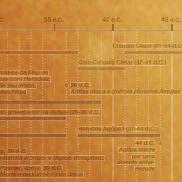
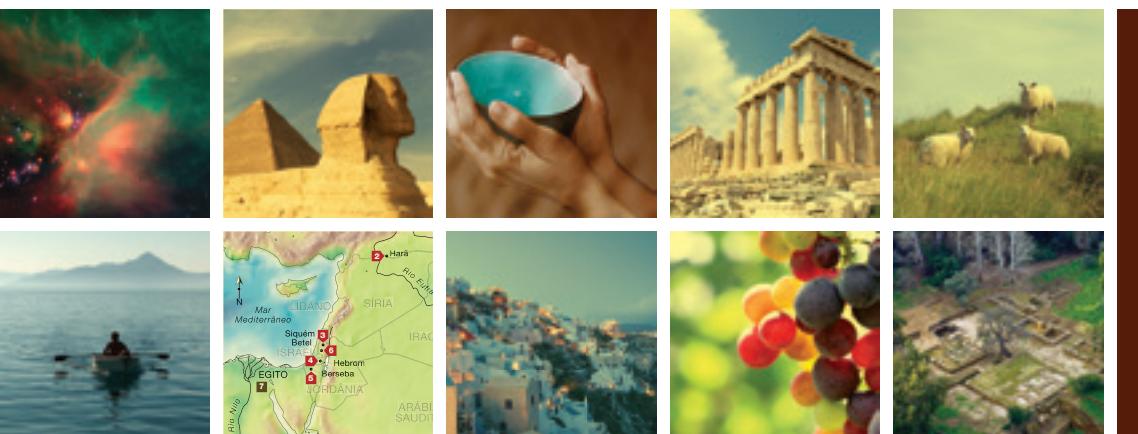


BÍBLIA DE ESTUDO CRONOLÓGICA APLICAÇÃO PESSOAL



Almeida Revista e Corrigida



Introdução à **BÍBLIA DE ESTUDO CRONOLÓGICA** **APLICAÇÃO PESSOAL**

A Bíblia é a história da interação de Deus com sua criação. É uma história que ocorre ao longo do tempo, em muitos lugares, e através de muitos eventos. Ela inclui as vidas e as lições aprendidas por uma grande variedade de pessoas e em uma ampla variedade de culturas.

A *Bíblia de Estudo Cronológico Aplicação Pessoal* o ajudará a compreender a palavra de Deus e aplicá-la à sua vida. Em vez da ordem canônica tradicional, esta Bíblia foi organizada de modo que os eventos apareçam na ordem em que ocorreram. Embora contenha cada palavra dos 66 livros da Bíblia, ela é dividida em 10 eras da história bíblica. Nela, os livros se misturaram para nos ajudar a ver como a história realmente se desenrolou. Isto proporciona aos leitores uma visão única sobre a história, e fornece-rá uma nova e empolgante compreensão dos livros da Bíblia que poderiam ter sido difíceis de entender caso não soubéssemos sua posição em ordem cronológica.

Combinando os recursos comprovados com um arranjo cronológico original, a mesma oferece uma janela sem precedentes na história de Deus – ontem e hoje. Contemple nas páginas a seguir uma amostra do que você encontrará nesta incrível obra.

CARACTERÍSTICAS DA BÍBLIA DE ESTUDO CRONOLÓGICA **APLICAÇÃO PESSOAL**

Características da parte inicial

■ **Tabela de Conteúdos Canônicos** Um índice que lista cada passagem da Escritura em sua ordem canônica foi criado a fim de lhe fornecer uma maneira rápida de encontrar uma passagem da Bíblia com base apenas na referência, mesmo que você não tenha ideia de qual é o lugar que o livro ou versículo ocupa na história cronológica.

■ **Levantamento Cronológico da Bíblia** Para ajudá-lo a entender o Antigo e o Novo Testamento do ponto de vista cronológico, uma visão geral de toda a história, incluindo as lacunas, como o período intertestamentário.

Características internas

■ **Sistema de Cabeçalho Cronológico**

■ **Introduções às Seções**

Visão Geral

Linha do Tempo

Povo e Cultura

Livros nesta Seção

Artigo

Mega temas

Mapa

■ **Versículos Ilustrados**

■ **Linha do Tempo**

■ **Indicador de Passagens Paralelas**

■ **Notas Arqueológicas**

■ **Quadros e Diagramas**

■ **Perfis de Personalidade**

■ **Notas Textuais e Títulos Seccionais**

■ **Novas Ilustrações Totalmente Coloridas**

■ **Esboço, Notas, Mapas e Fotos**

..... SUMÁRIO

Tabela de Conteúdo Canônico

Introdução à Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal Cronológica
Uma Visão Cronológica da Bíblia
Linha Cronológica Bíblica Completa
Colaboradores

ANTIGO TESTAMENTO

- **Começos:** data indefinida-2100 a.C.
Gênesis
- **A Família Escolhida de Deus:** 2100-1800 a.C.
Gênesis, Jó
- **Nascimento de Israel:** 1800-1406 a.C.
Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Salmos
- **A Posse da Terra:** 1406-1050 a.C.
Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel
- **Monarquia Unida:** 1050-930 a.C.
1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares
- **Nação Fragmentada:** 930-586 a.C.
1 Reis, 2 Reis, 2 Crônicas, Salmos, Provérbios, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Amós, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias
- **Exílio:** 586-538 a.C.
2 Reis, Salmos, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Obadias
- **Retorno e Dispersão:** 538-6 a.C.
1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Salmos, Daniel, Joel, Ageu, Zacarias, Malaquias

NOVO TESTAMENTO

- **Jesus Cristo:** 6 a.C.-30 d.C.
Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos
- **A Igreja:** 30 d.C.-presente
Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse

Um Recurso para o Obreiro Cristão

A Bíblia Livro por Livro
Índice Principal
Índice de Quadros
Índice de Mapas
Índice de Perfis de Personalidades
Índice de Notas Arqueológicas
Índice de Ilustrações
Concordância
Créditos de Imagens



Começos

TODA HISTÓRIA tem um começo. A Bíblia começa com Deus. No começo desta história, Deus criou o universo, e colocou tudo em ordem, formando todos os planetas, estrelas e galáxias, e colocando-os em movimento. Na terra, Ele criou abundantes variedades de criaturas vivas, e criou a coroa da sua criação à sua própria imagem, seus vice-regentes: os humanos.

A criação não é, no entanto, o único começo registrado na Bíblia. Há, também, a história mais trágica, do começo do pecado e da morte. Adão e Eva, os humanos que Deus colocou sobre sua criação, decidiram desobedecer a Ele e destruíram sua perfeição. Esta tragédia logo levou a outras, como quando Caim assassinou seu irmão Abel, em uma crise de raiva ciumenta. E, no final, o pecado se tornou tão desenfreado e dominante que Deus decidiu

começar de novo. Ele escolheu Noé, o último homem justo que sobrara na terra, para que fosse o patriarca de um novo começo para a humanidade. Mas mesmo Noé foi vulnerável ao pecado, e seus descendentes mostraram que o problema do pecado ainda era muito real, e precisava de uma solução.

Como Deus daria continuidade ao seu plano para a humanidade? Ele precisaria começar de novo, depois da torre de Babel?



LINHA DO TEMPO

4000 a.C.

CRIAÇÃO
(data indefinida)

EGITO

3500 a.C.

DILÚVIO
(data indefinida)

PERÍODO PRÉ-DINÁSTICO
(4000–3000 a.C.)

MESOPOTÂMIA

CANAÃ

LIVRO

■ GÊNESIS

PERÍODO

DE:

Data indefinida

A:

2100 a.C.

TEMAS

- Criação
- Pecado
- Redenção

PESSOAS E CULTURA

■ **Adão e Eva.** Deus criou Adão e Eva, e os colocou no Jardim do Éden, para que governassem, em seu nome. Eles trabalhavam arduamente, cultivando o solo e administrando o Jardim, e desfrutavam ali da comunhão com Deus. Mas decidiram desobedecer ao único mandamento de Deus, e por intermédio deles, o pecado entrou no mundo. Eles foram banidos do Jardim, e sua comunhão com Deus foi rompida, mas Deus, imediatamente, colocou em ação seu plano, para trazer a humanidade de volta à comunhão com Ele – esta é a história de toda a Bíblia.

■ **Noé.** Na época de Noé, o pecado e a iniquidade eram tão desenfreados, que Deus chegou a lamentar ter criado os seres humanos (Gn 6.7). Mas Noé era um homem justo, e Deus decidiu salvá-lo da destruição que estava planejada para o resto da humanidade. Noé e sua família se tornaram um novo começo para a humanidade.

■ **Idioma e Cultura.** Depois que os filhos de Noé povoaram a terra, houve um idioma e uma cultura unificados, por todo o mundo. Mas esta unidade levou a um orgulho e uma sensação de que os humanos não precisavam de Deus. Como resultado, Deus fez com que eles se dividissem em diferentes idiomas e se dispersassem, por todo o mundo. Culturas diferentes começaram a emergir dos diferentes grupos e regiões.



Adão e Eva no Jardim do Éden, obra de Wenzel Peter

3000 a.C.

2500 a.C.

2000 a.C.

IDADE DO BRONZE ANTIGA (3300–2000 a.C.)

CIVILIZAÇÃO SUMÉRIA (aprox. 3000-1950 a.C.)

IDADE MÉDIA DO BRONZE
(2000-1500 a.C.)

Colonização de Assur,
aprox. 2800 a.C.

Sargão I (2370-2295 a.C.)

● 2166 a.C.
Nasce Abrão

● 2091 a.C.
Abrão vai a Canaã

PERÍODO ARCAICO/
DINASTIAS 1-2
(3000-2700 a.C.)

REINO ANTIGO/
DINASTIAS 3-8
(2700-2160 a.C.)

PRIMEIRO PERÍODO INTERMEDIÁRIO/
DINASTIAS 9-10
(2160-2010 a.C.)

● 2630 a.C.
Construção da Grande Pirâmide,
em Guizé

REINO MÉDIO/
DINASTIAS 11-12
(2106-1786 a.C.)

A. O Começo da Criação

Às vezes, nós nos perguntamos como nosso mundo veio a existir. Mas aqui encontramos a resposta. Deus criou a terra, e tudo o que há nela, e criou os humanos, como Ele mesmo. Embora não consigamos entender a complexidade de como Ele fez isso, está claro que Deus realmente criou toda a vida. Isto nos mostra não apenas a autoridade de Deus sobre a humanidade, mas também seu profundo amor por toda a criação.

A Narrativa da Criação

GÊNESIS 1.1-2.3

¹ No princípio, criou Deus os céus e a terra.
² E a terra era sem forma e vazia; e *havia* trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.
³ E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

⁴ E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

⁵ E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.

⁶ E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

⁷ E fez Deus a expansão e fez separação entre

Gn 1.1 A simples declaração “criou Deus os céus e a terra” é um dos mais desafiadores conceitos que confrontam a mente moderna. A vasta galáxia em que vivemos está girando à incrível velocidade de 788.410 quilômetros por hora. Mas, mesmo a esta velocidade vertiginosa, nossa galáxia ainda precisa de 200 milhões de anos para completar uma rotação. E há mais de um bilhão de outras galáxias, como nossa, no universo.

Alguns cientistas dizem que o número de estrelas da criação é igual ao de todos os grãos de areia de todas as praias do mundo. Mas este mal complexo de estrelas em órbita funciona com notável ordem e eficiência. Dizer que o universo “simplesmente aconteceu” ou “evoluiu” requer mais fé do que crer que Deus está por trás destas espantosas estatísticas. Deus, verdadeiramente, criou um universo maravilhoso.

Deus não precisava criar o universo; Ele *quis* criá-lo. Por quê? Deus é amor, e o amor é mais bem expressado com relação a alguma coisa ou outra pessoa – de modo que Deus criou o mundo e as pessoas, como uma expressão do seu amor. Devemos evitar reduzir a criação de Deus a termos meramente científicos. Lembre-se de que Deus criou o universo por causa do amor.

Gn 1.1ss A história da criação nos ensina muitas coisas a respeito de Deus, e de nós mesmos. Em primeiro lugar, somos informados a respeito de Deus: (1) Ele é criativo; (2) sendo o Criador, Ele é diferente da sua criação; (3) Ele é eterno, e está no controle do mundo. Também aprendemos a nosso próprio respeito: (1) Como Deus decidiu nos criar, nós somos valiosos aos seus olhos; (2) nós somos mais importantes que os animais. (Veja Gn 1.28, para mais informações sobre nosso papel na ordem criada.)

Gn 1.1ss Como Deus criou a terra? Este ainda é um tema de grande debate. Alguns dizem que o universo surgiu com uma explosão repentina. Outros dizem que Deus iniciou o processo, e então o universo evoluiu durante bilhões de anos. Praticamente todas as religiões antigas têm sua própria história para explicar como a terra passou a existir. E praticamente todos os cientistas têm sua própria opinião sobre a origem do universo. Mas apenas a Bíblia mostra



A ORIGEM DO UNIVERSO

A Bíblia não discute o tema da evolução, mas sua perspectiva pressupõe que Deus criou o mundo. A visão bíblica da criação não está em conflito com a ciência, mas em conflito com qualquer teoria que comece sem um criador.

Os cristãos comprometidos e sinceros tiveram dificuldades como tema dos começos, e chegaram a diferentes conclusões. Isto era de se esperar, porque a evidência é muito antiga, e está bastante fragmentada, devido aos estragos promovidos pelos anos. É preciso evitar polarizações e teorias extremas. Aqueles que estudam a Bíblia devem tomar cuidado para não entender que a Bíblia diz o que ela não diz, e os que estudam a ciência não devem entender que a ciência diz o que ela não diz.

O aspecto mais importante, na contínua discussão, não é o processo da criação, mas a origem da criação. **O mundo não é um produto do acaso cego e da probabilidade. Deus o criou.**

A Bíblia não apenas nos diz que o mundo foi criado por Deus, mas, o que é ainda mais importante, nos diz quem é esse Deus. Ela revela a personalidade de Deus, seu caráter, e seu plano para sua criação. Ela também revela o desejo mais profundo de Deus – o de se relacionar com as pessoas que criou, e ter comunhão com elas. Deus deu o passo decisivo em direção à comunhão, na sua histórica visita a este planeta, na pessoa do seu Filho, Jesus Cristo. **Podemos conhecer, de uma maneira muito pessoal, esse Deus que criou o universo.**

O livro de Gênesis começa com “criou Deus os céus e a terra”. Os céus e a terra estão aqui. Nós estamos aqui. Deus criou tudo o que vemos e vivenciamos. Aqui, começamos a mais emocionante e satisfatória jornada imaginável.

um Deus supremo, criando a terra devido ao seu grande amor, e dando a todas as pessoas um lugar especial nesse mundo. Podemos jamais saber, exatamente, como Deus criou a terra, mas a Bíblia nos diz que Deus realmente a criou. Este fato já é suficiente para dar valor e dignidade a todas as pessoas.

Gn 1.2 Quem criou Deus? Fazer esta pergunta é supor que houve outro criador, antes de Deus. Em algum momento, no entanto, somos forçados a deixar de fazer essa pergunta, e percebemos que tinha de existir alguma coisa que sempre existisse. Deus é esse ser infinito, que sempre existiu, e que não foi criado por ninguém. Isto é difícil de entender, porque as mentes finitas não conseguem compreender o infinito. Por exemplo, podemos tentar pensar no maior número, mas não conseguimos fazê-lo. Da mesma maneira, não devemos limitar o Deus infinito, pelo nosso entendimento finito.

Gn 1.2 A declaração “a terra era sem forma e vazia” fornece o cenário para a narrativa da criação que se segue. Durante o segundo e o terceiro dia da criação, Deus deu forma ao universo; durante os dias quatro a seis, Deus encheu a terra com animais. As “trevas” foram dispersas no primeiro dia, quando Deus criou a luz.

Gn 1.2 A imagem do Espírito de Deus movendo-se sobre a superfície das águas é similar à de uma ave que cuida de seus filhotes, e os protege (veja Dt 32.11-12; Is 31.5). O Espírito de Deus esteve envolvido, ativamente, na criação do mundo (veja Jó 33.4; Sl 104.30). O cuidado e a proteção de Deus ainda estão ativos.

Gn 1.3-2.7 Quantos tempo foi necessário para que Deus criasse o mundo? Há duas teorias básicas a respeito dos dias da criação: (1) cada dia foi um período literal de 24 horas; (2) cada dia representa um período indefinido de tempo (até mesmo milhões de anos).

as águas que *estavam* debaixo da expansão e as águas que *estavam* sobre a expansão. E assim foi.

⁸ E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia segundo.

⁹ E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a *porção* seca. E assim foi.

¹⁰ E chamou Deus à *porção* seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

¹¹ E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nella sobre a terra. E assim foi.

¹² E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente *está* nella conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

¹³ E foi a tarde e a manhã: o dia terceiro.

¹⁴ E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para ¹tempos determinados e para dias e anos.

¹⁵ E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

¹1.14 ou estações ²1.20 ou criaturas viventes, que se movem ³1.21 ou os monstros dos mares

¹⁶ E fez Deus os dois grandes luminares: o luminal maior para governar o dia, e o luminal menor para governar a noite; e fez as estrelas.

¹⁷ E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra,

¹⁸ e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

¹⁹ E foi a tarde e a manhã: o dia quarto.

²⁰ E disse Deus: Produzam as águas abundantemente ²répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

²¹ E Deus criou ³as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

²² E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

²³ E foi a tarde e a manhã: o dia quinto.

²⁴ E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

²⁵ E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e

.....

A Bíblia não diz qual foi a duração desses dias. A verdadeira questão, no entanto, não é quanto tempo Deus demorou para fazê-lo, mas como Ele o fez. Deus criou a terra de uma maneira ordenada (Ele não criou as plantas antes de criar a luz), e criou os homens e as mulheres como seres singulares, capazes de se comunicar com Ele. Nenhuma outra parte da criação pode reivindicar

esse notável privilégio. Não é importante quanto tempo foi necessário para que Deus criasse o mundo, se foram alguns poucos dias ou alguns bilhões de anos, mas sim o fato de que Ele o criou, exatamente da maneira como o queria.

Gn 1.6 A “separação entre águas e águas” foi uma separação entre o mar e a névoa dos céus.

Gn 1.25 Deus viu que seu trabalho era bom. Às vezes, as pessoas se sentem culpadas, porque se sentem bem ao receber um elogio. Isto não é necessário. Da mesma maneira como Deus se sentiu bem, a respeito do seu trabalho, podemos também nos sentir satisfeitos com nosso, quando ele é bem feito. No entanto, não devemos nos sentir bem a respeito do nosso trabalho se Deus não se sentir feliz com ele. O que você está fazendo, que agrada a você e também a Deus?

Animais

Os animais são mencionados por toda a Bíblia, desde o livro do Gênesis até o livro do Apocalipse. Os animais participam de muitos eventos bíblicos importantes, incluindo a criação, a queda do homem, o dilúvio, as dez pragas do Egito e a vida de Jesus Cristo. As pessoas, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, viviam de maneira conectada à terra e tinham familiaridade com vários animais, o que explica por que os autores das Escrituras e o próprio Jesus usavam, frequentemente, animais nas lições.

Os biólogos da atualidade classificam os animais com base em estruturas internas e externas, mas na narrativa da criação, os animais são classificados por habitat. Assim, Gn 1 fala de animais de água e de ar (Gn 1.20-21); gado ou animais domesticados – isto é, animais que vivem com humanos (Gn 1.24); animais que se movem sobre a terra (Gn 1.24) e animais selvagens (Gn 1.24). Quando Deus criou os animais, eles se tornaram almas vivas (pois passaram a ter *nephesh* – a palavra hebraica que é traduzida como “alma vivente”, em Gn 1.20,30). A mesma palavra é usada em Gn 2.7 para descrever o ser humano que Deus criou, isto é, o homem se tornou uma alma vivente (*nephesh*). Tanto os animais como os humanos são *nephesh* – isto é, são almas viventes. Os seres humanos são diferentes dos animais, no sentido de que temos “espírito” (*ruach*) e ostentamos a imagem de Deus (Gn 1.27).





Nação Fragmentada

O POVO DE DEUS parecia estar na direção correta. Eles tiveram grandes vitórias militares, sob a liderança de Davi, e Deus lhes dera descanso de seus inimigos de todos os lados. Salomão havia edificado um magnífico Templo para adorar ao Senhor em Jerusalém, e havia deixado a nação inacreditavelmente próspera – suas fronteiras se expandiram. Mas o povo e seus líderes se afastavam cada vez mais de Deus, e estavam fazendo concessões em sua adoração e suas alianças. Pequenas fissuras haviam se formado na bela imagem que haviam criado.

Depois da morte de Salomão, as coisas pioraram rapidamente. Seu filho, Roboão, continuou a cobrar pesados impostos, e impôr trabalho pesado ao povo, que se revoltou contra ele. Dez das doze tribos se uniram, lideradas por Jeroboão, e formaram uma nova nação – o reino do norte, Israel. Isto deixou apenas duas tribos sob a liderança de Roboão – o reino do sul, Judá. O povo de Deus, antes uma nação unificada, agora havia se fragmentado em duas nações, que divergiam entre si.

As duas nações estavam frequentemente em guerra, uma contra a outra, e raramente alguma delas se concentrava em adorar a Deus e exibi-lo ao mundo, como deveriam fazer. Deus enviou profetas para falar ao povo e aos seus líderes, mas estes foram frequentemente ignorados, ou até mesmo perseguidos. Os líderes preferiam ter à sua volta pessoas que lhes dissessem o que eles

queriam ouvir, e não aqueles que os chamavam ao arrependimento e ao retorno para junto de Deus.

O reino do norte, Israel, rejeitava constantemente a Deus e seguia seu próprio caminho, tanto por meio dos santuários a ídolos que Jeroboão erigiu em Betel e Dã, quanto por meio da adoração a Baal e outras divindades das nações vizinhas. Embora vissem o grande poder do Deus verdadeiro por intermédio do ministério de Elias, e ouvissem a respeito do seu grande amor por eles declarado por profetas como Jonas e, em especial, Oseias, nunca retornaram a Deus enquanto estavam na terra. Por isso, Deus levantou os assírios para conquistar Israel, e repovoar a terra com exilados de outras nações conquistadas.

Judá viu o destino de sua vizinha do norte, mas não deu ouvidos às advertências. Deus a poupou dos assírios, usando os profetas Isaías e Miqueias, juntamente com o bom

LIVROS

- | | | |
|------------|------------|------------|
| ■ 1 REIS | ■ ISAÍAS | ■ MIQUEIAS |
| ■ 2 REIS | ■ JEREMIAS | ■ NAUM |
| ■ 2 CRÔNI- | ■ EZEQUIEL | ■ HABACU- |
| CAS | ■ DANIEL | ■ QUE |
| ■ SALMOS | ■ OSEIAS | ■ SOFONIAS |
| ■ PROVÉR- | ■ AMÓS | |
| BIOS | ■ JONAS | |

PERÍODO

DE:
930 a.C.
A:
586 a.C.

TEMAS

- Divisão
- Desobediência
- Juízo
- Arrependimento
- Fidelidade

rei Ezequias, para conduzir o povo de volta a Deus, temporariamente, mas as reformas não duraram muito tempo. Judá sempre voltava à adoração de ídolos, rejeitando a Deus e seus profetas, e negligenciando seu papel como testemunhas do poder de Deus e do seu amor pelas nações. Em vez disso, eles continuaram a tentar ser como as nações à sua volta, e por isso Deus trouxe o poderoso exército do Império Babilônico como juízo contra eles.

O antes unificado povo de Deus foi

fragmentado em duas nações rebeldes, e, no final, se fragmentaram ainda mais, quando foram expulsos da terra, exilados na Assíria, depois na Babilônia, e além dessas nações. Nas últimas décadas do declínio de Judá, temos um vislumbre de Deus ainda ativo entre seu povo, mesmo no exílio: Daniel e Ezequiel iniciaram seus ministérios durante esse período. Eles foram uma luz brilhante que apontava o caminho para o povo de Deus, neste período sombrio e obscuro.



Jeroboão fazendo sacrifícios aos ídolos, de Jean-Honore Fagonard

PESSOAS E CULTURA

■ **Jeroboão e Roboão.** Esses dois reis iniciaram muitas coisas que tiveram um profundo impacto nas duas nações, para toda a sua história. O esforço de Roboão de fortalecer sua posição acima do povo levou à revolta e à divisão das nações, e sua falta de consideração por Deus e o Templo fez com que o povo deixasse de seguir sinceramente ao Senhor. Ele edificou santuários pagãos e encorajou o povo a imitar os costumes de seus vizinhos, em vez de fazer brilhar a luz da presença de Deus para o mundo, como deveriam fazer. Jeroboão,

por sua vez, entendia a importância do Templo para a nação de Israel, no entanto, estava mais interessado em estabelecer seu poder sobre a nova nação do norte que na adoração apropriada a Deus. Assim, ele erigiu seus próprios centros de adoração, com ídolos que, supostamente, representavam os deuses que tiraram Israel do Egito – imitações baratas que eram altamente ofensivas ao Deus verdadeiro. Esta religião de ídolos foi uma armadilha constante para o reino do norte, que foi destruído e fragmentado, por causa de sua idolatria.

Elias e Eliseu. Israel e Judá foram lideradas, em grande parte, por reis que ignoraram e desafiaram a Deus, mas essas não foram as únicas pessoas influentes para essas nações. Deus enviou poderosos profetas para demonstrar sua soberania sobre o mundo, apesar de tão maligna liderança política. Elias confrontou os profetas de Baal, que estavam sendo sustentados pelo governo de Israel, e mostrou, dramaticamente, que Deus é a única divindade verdadeira. Juntamente com Eliseu, seu sucessor, ele mostrou o poder de Deus sobre a natureza, os exércitos estrangeiros e até mesmo a própria vida. Eles também mostraram que Deus se interessa até mesmo pelas necessidades diárias dos mais pobres dos israelitas, fornecendo, milagrosamente, alimento e cura para os que sofriam. Embora, às vezes, parecesse que ninguém, em toda Israel e Judá, estava seguindo a Deus, Elias e Eliseu nos lembram de que havia pessoas fiéis – mais do que sabemos.

Ezequias e Josias. Embora a grande maioria dos reis de Israel e Judá fosse perversa, houve alguns que seguiram os passos de Davi, como um líder piedoso, e que trouxeram o povo de volta à adoração a Deus. Ezequias e Josias não foram os únicos reis bons em Judá, mas são bons representantes da reforma e do retorno ao Senhor. Ezequias mandou derrubar os altares, os santuários pagãos e os ídolos de Aserá que havia por toda Judá. Ele ouviu os conselhos de Isaías, o profeta de Deus, e exemplificou uma vida de oração e confiança em Deus. Em circunstâncias difíceis, Josias foi ainda mais longe que Ezequias, em seu zelo pela renovação da adoração apropriada a Deus. Depois de encontrar um pergaminho perdido que continha as leis de Deus, ele eliminou completamente as tradições religiosas pagãs da terra, e até mesmo viajou ao norte para destruir e profanar os altares em Dâ e Betel, que Jeroboão havia erigido para o reino do norte, séculos

antes. Esta liderança piedosa foi a exceção, e não a regra, e não foi suficiente para impedir o juízo de exílio que Deus enviou, pelos muitos pecados de Judá.

Profetas. Embora Elias e Eliseu realizassem prodígios milagres que demonstravam a soberania de Deus, no início da história das nações divididas, Deus também enviou muitos outros profetas, com mensagens poderosas, que declaravam seu reino e chama-vam seu povo de volta para junto de si. Muitos deles escreveram profecias para nós. Esses profetas foram enviados para falar a reis, oficiais, líderes religiosos e até mesmo nações estrangeiras, mas suas palavras também são para nós. Precisamos ouvir constantemente as vozes dos profetas, para ter certeza de que estamos, realmente, seguindo a Deus, com todo o nosso coração, e obedecer ao seu chamado para voltarmos para junto dele, se tivermos nos afastado. Israel e Judá não deram ouvidos às mensagens dos profetas. Você dará?

Impérios e Alianças. Este foi um período da história em que grandes impérios dominaram o cenário do mundo, e empreenderam grandes campanhas para conquistar a subjugar o máximo do mundo conhecido que pudessem controlar. A Assíria, o Egito e, por fim, a Babilônia, eram as principais forças que competiam pelo domínio, e todas elas perturbaram e subjugaram Israel e Judá, pelo menos uma vez. Em vários momentos de sua história, Israel e Judá tentaram forjar alianças com uma dessas potências mundiais, para proteger-se de outros inimigos, esquecendo-se de que Deus era sua força e proteção. Deus era quem dava a esses impérios seu poder, e Ele os usou como suas mãos de juízo contra seu povo rebelde. Os profetas nos lembram de que foi o poder de Deus, e não o dessas nações, que esteve por trás do exílio. E Deus restauraria seu povo, também pelo seu próprio poder.



Paisagem com o profeta Elias no deserto, de Abraham Bloemaert

■ Adoração no Templo. Um tema central na história de Israel e de Judá é a adoração apropriada a Deus, no seu Templo. Logo depois que as nações se dividiram, o reino do norte rejeitou, formalmente, o Templo, edificando seus próprios santuários e ídolos, para evitar ter que descer a Judá para adorar. Esta rejeição é constantemente mencionada, durante toda a história do reino do norte, uma vez que cada rei continuou a seguir os “caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel” (veja, por exemplo,

1Rs 22.52). Judá também negligenciou e profanou o Templo, renovando-o e revisitando-o ocasionalmente, mas nunca completamente comprometida com a verdadeira adoração de Deus, como Ele exigia. Quando Ezequiel estava no exílio, viu a glória do Senhor deixando o Templo, e a imagem final deste longo e triste período da história do povo de Deus é o Templo sendo completamente destruído pelos exércitos conquistadores da Babilônia. O juízo de Deus foi severo, mas Ele não havia se esquecido do seu povo.

LIVROS NESTA SEÇÃO



1 REIS

AUTOR: Desconhecido

PÚBLICO: O povo de Israel

PROPÓSITO: Comparar a vida daqueles que vivem para Deus com a daqueles que se recusam a fazer isso, durante toda a história dos reis de Israel e Judá

CENÁRIO: A nação de Israel, antes grande e poderosa, se converte em uma terra dividida, não apenas fisicamente, mas também espiritualmente

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: Os livros de 1 e 2 Reis eram, originalmente, um único livro.



2 REIS

AUTOR: Desconhecido

PÚBLICO: O povo de Israel

PROPÓSITO: Demonstrar o destino que espera a todos os que se recusam a fazer de Deus seu líder verdadeiro

CENÁRIO: A nação de Israel, antes unificada, esteve dividida em dois reinos, por mais de um século.



2 CRÔNICAS

AUTOR: Esdras, segundo a tradição judaica

PÚBLICO: Os exilados que voltavam do cativeiro

DATA DE ESCRITA: aprox. 430 a.C., registrando eventos que haviam ocorrido muito tempo antes

PROPÓSITO: Unificar a nação de Israel na adoração de Deus, mostrando seu verdadeiro padrão para julgar reis. São destacados os reis justos de Judá e as festas religiosas sob seu governo, e revelados os pecados dos reis perversos.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: O livro é paralelo a 1 e 2 Reis, e serve como comentário desses livros. Escrito depois do exílio, do ponto de vista de um sacerdote, 2 Crônicas destaca a importância do Templo e das festas religiosas em Judá.



ISAÍAS

AUTOR: O profeta Isaías, filho de Amós

PÚBLICO: Trazer a nação de Judá de volta a Deus, e falar da salvação de Deus, por intermédio do Messias

CENÁRIO: Isaías está falando e escrevendo, principalmente, em Jerusalém

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: Muitas das profecias do livro de Isaías contêm previsões que falam de um evento em um futuro próximo, e de um evento em um futuro distante, ao mesmo tempo.



JEREMIAS

AUTOR: Jeremias

PÚBLICO: Judá, e sua capital, Jerusalém

PROPÓSITO: Incentivar o povo de Deus a se afastar de seus pecados e voltar para Deus

CENÁRIO: Jeremias serviu durante os reinados dos cinco últimos reis de Judá. A nação caminhava, rapidamente, para a destruição, e acabou sendo conquistada pela Babilônia, em 586 a.C.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: O livro é uma combinação de história, poesia e biografia. Jeremias usava, frequentemente, simbolismos para transmitir sua mensagem.



EZEQUIEL

AUTOR: Ezequiel, filho de Buzi, um sacerdote de Zadoc

PÚBLICO: Os judeus cativos na Babilônia

PROPÓSITO: Anunciar o juízo de Deus sobre Israel e outras nações, e predizer a salvação final do povo de Deus

CENÁRIO: Ezequiel foi um contemporâneo de Jeremias, mais jovem que ele, mas já havia sido exilado à Babilônia em 597 a.C., e dali profetizou.



OSEIAS

AUTOR: Oseias, filho de Beeri (“Oseias” quer dizer “salvação”)

PÚBLICO: O povo de Israel (o reino do norte)

PROPÓSITO: Mostrar o amor de Deus pelo seu povo pecador

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: Oseias emprega muitas imagens da vida cotidiana: Deus é retratado como um esposo, leão, leopardo, urso, o orvalho, a chuva, a traça, etc.; Israel é retratada como uma esposa, uma pessoa enferma, uma vinha, uvas, fruta temporâ, oliveira, mulher no parto, um forno, a névoa matinal, palha e fumaça, para mencionar apenas alguns exemplos.



MIQUEIAS

AUTOR: Miqueias, um nativo de Moresete, perto de Gate, a aproximadamente 32 quilômetros a sudeste de Jerusalém

PÚBLICO: O povo de Israel (o reino do norte) e de Judá (o reino do sul)

PROPÓSITO: Advertir o povo de Deus de que o juízo está próximo, e oferecer perdão a todos os que se arrependem

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: Este é um belo exemplo de poesia hebraica clássica. O livro tem três partes: cada uma delas começa por “Ouvi” (Mq 1.2; 3.1; 6.1) e termina com uma promessa.



AMÓS

AUTOR: Amós

PÚBLICO: O povo de Israel (o reino do norte)

PROPÓSITO: Pronunciar o juízo de Deus sobre Israel, o reino do norte, por sua complacência, idolatria e pela opressão aos pobres.

CENÁRIO: O rico povo de Israel estava desfrutando de paz e prosperidade. Eles eram complacentes e oprimiam os pobres, até mesmo vendendo-os como escravos. Logo, no entanto, Israel seria conquistada pela Assíria, e os ricos é que se tornariam escravos.



NAUM

AUTOR: Naum

PÚBLICO: O povo de Nínive e Judá (o reino do sul)

PROPÓSITO: Pronunciar o juízo de Deus sobre a Assíria, e consolar Judá com esta verdade

CENÁRIO: Esta profecia particular ocorreu depois da queda de Tebas, em 663 a.C. (veja Na 3.8-10).



HABACUQUE

AUTOR: Habacuque

PÚBLICO: O povo de Judá (o reino do sul)

PROPÓSITO: Mostrar que Deus ainda tem o controle do mundo, apesar do aparente triunfo do mal

CENÁRIO: A Babilônia estava se tornando a força dominante do mundo, e Judá logo seria subjugada pela força destrutiva dessa nação.



SOFONIAS

AUTOR: Sofonias

PÚBLICO: O povo de Judá (o reino do sul)

PROPÓSITO: Despertar o povo de Judá, tirando-o de sua complacência, e incentivando-o a voltar para junto de Deus

CENÁRIO: O rei Josias, de Judá, estava tentando reverter as perversas tendências estabelecidas pelos dois reis anteriores de Judá – Manassés e Amom. Josias conseguiu aumentar sua influência, porque não havia nenhuma forte potência dominando o mundo naquela época (a Assíria experimentava um rápido declínio). A profecia de Sofonias pode ter sido o fator motivador para a reforma de Josias. Sofonias foi contemporâneo de Jeremias.



JONAS

AUTOR: Jonas, filho de Amitai

PÚBLICO: Todo o povo de Israel

PROPÓSITO: Mostrar a abrangência da graça de Deus – a mensagem de salvação é para todas as pessoas

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: Este livro é diferente dos outros livros proféticos, porque narra a história do profeta, e não se concentra em suas profecias. Na verdade, um único versículo resume sua mensagem ao povo de Nínive (Jn 3.4).

Para informações sobre os livros de **SALMOS** e **PROVÉRBIOS**,
veja a introdução à “Monarquia Unida”, p. XXX.

Para informações sobre o livro de **DANIEL**, veja a introdução
ao “Exílio”, p. XXX.

MEGATEMAS

■ Reis Iníquos/Reis Bons. Todos os reis de Israel e Judá receberam a instrução de obedecer a Deus e governar segundo suas leis. Mas sua tendência de abandonar os mandamentos de Deus e adorar outros deuses os levou a mudar a religião e o governo, para atender aos seus próprios desejos pessoais. Esta negligência à lei de Deus causou sua destruição. Apenas alguns reis de Judá romperam esse padrão, e passaram a maior parte de seu tempo tentando desfazer o grande mal que havia sido feito por seus antecessores. Embora os reis perversos fossem os que levaram o povo ao pecado, os sacerdotes, príncipes, chefes de famílias e líderes militares, todos tiveram que cooperar com os planos perversos para que fossem executados. Não podemos nos isentar de nossa responsabilidade de obedecer a Deus, culpando nossos líderes. Nós temos a responsabilidade de conhecer a Palavra de Deus e obedecer a ela.

■ Outros Deuses. Embora os israelitas tivessem a lei de Deus e tivessem sua presença entre eles, foram atraídos a outros deuses. Quando isto aconteceu, seus corações ficaram insensíveis à Lei de Deus, o que resultou na destruição de famílias, do governo, da nação. Com o passar dos anos, o povo adotou as falsas qualidades dos falsos deuses que adoravam. Eles se tornaram cruéis, sedentos de poder e sexualmente pervertidos. Nós temos a tendência de nos tornar o que adoramos. A menos que sirvamos ao Deus verdadeiro, nos tornaremos escravos do que quer que assuma seu lugar legítimo.

■ A Mensagem do Profeta. A responsabilidade do profeta era confrontar e corrigir qualquer afastamento da lei de Deus. Elias foi um dardo de juízo contra Israel. Suas mensagens e seus milagres eram uma advertência aos reis rebeldes e perversos, e também ao povo. E muitos profetas vieram depois dele, todos com a mensagem de que o povo e o rei precisavam se afastar de seus maus costumes e voltar a amar e servir apenas ao Deus verdadeiro. Hoje, nós temos a Bíblia, o ensinamento de nossos pastores e os sábios conselhos de crentes que são como advertências proféticas para nós. Qualquer pessoa que nos mostre como estamos nos afastando da Palavra de Deus é uma bênção para nós. Modificar nossas vidas, para obedecer a Deus e voltar para o caminho correto é algo que frequentemente requer dolorosa disciplina e árduo trabalho, mas é melhor que a alternativa.

■ Pecado e Arrependimento. Cada rei teve as instruções de Deus, um sacerdote ou um profeta e as lições do passado, para levá-lo de volta a Deus. Todas as pessoas tinham os mesmos recursos. Sempre que se arrependiam e voltavam para Deus, Ele ouvia suas orações e as perdoava, não importando quão longe dele haviam chegado. Deus nos ouve e nos perdoa, quando oramos – se estivermos dispostos a confiar nele e nos afastar do pecado. O nosso desejo de abandonar nosso pecado deve ser sincero e genuíno. Então, Ele nos dará um novo começo, e um desejo de continuar vivendo para Ele.

■ Religião Superficial. Embora muitas pessoas tivessem abandonado a verdadeira fé em Deus, ainda fingiam ser religiosas. Elas estavam realizando exercícios religiosos superficiais, ao invés de terem integridade espiritual e obediência a Deus. A mera participação em cerimônias ou rituais não é a verdadeira religião. Não se contente em impressionar os outros com rituais externos, quando Deus quer obediência e comprometimentos sinceros.

■ Reforma. Embora a idolatria e a injustiça fossem comuns, alguns reis recorreram a Deus e lideraram o povo em uma renovação espiritual – renovando seu compromisso com Deus e reformando a sociedade. A renovação incluiu a destruição de ídolos, a obediência à lei e a restauração do Templo. Devemos nos comprometer, constantemente, em obedecer a Deus. Nunca estamos seguros no que outros fizeram por nós. Os crentes de cada geração devem se dedicar à tarefa de realizar a vontade de Deus em suas vidas.

■ Paciência de Deus. Deus disse ao seu povo que, se obedecessem a Ele, viveriam e seriam bem-sucedidos; se desobedecessem, seriam julgados e destruídos. Deus fora paciente com o povo durante centenas de anos. Ele enviou muitos profetas para guiá-los. E deu amplos avisos da iminente destruição. Mas até mesmo a paciência de Deus tem limites. Deus também é paciente conosco. Ele nos dá muitas oportunidades para ouvirmos sua mensagem, para nos afastarmos do pecado e crermos nele. Sua paciência não quer dizer que Ele é indiferente à maneira como vivemos, nem que podemos ignorar suas advertências. Sua paciência deveria nos fazer desejar voltar para Ele agora mesmo.

■ Juízo. Depois que a nação se dividiu, o reino do norte durou 209 anos, antes que os assírios o destruíssem; Judá durou 345 anos, antes que os babilônios tomassem Jerusalém. Depois de repetidos avisos ao seu povo, Deus usou essas nações ímpias como instrumentos da sua justiça. As consequências de rejeitar as instruções de Deus e seus propósitos para nossas vidas são severas. Devemos crer nele e aceitar a morte sacrificial de Cristo por nós, ou também seremos julgados.

■ Salvação. Como o julgamento de Deus contra o pecado é indiscutível, precisamos de um salvador. Nenhuma pessoa ou nação pode ser salva sem a ajuda de Deus. Os profetas falavam, frequentemente, sobre a salvação que Deus enviria ao seu povo, especialmente por intermédio do Messias que viria. Todos os que confiam em Deus podem ser libertos de seu pecado e restaurados a Ele, por intermédio do sacrifício perfeito de Cristo. Ele morreu para nos salvar dos nossos pecados; nós não conseguimos nos salvar sozinhos. Ele está disposto a salvar a todos os que se afastarem de seus pecados e vierem até Ele, mas a salvação vem apenas de Deus. Nenhuma quantidade de boas obras, por mais sinceras que sejam, poderá conquistá-la.

A. O Reino Divide-se

Depois da morte de Salomão, a unidade da nação desmorona. Roboão impõe duras políticas ao povo, e Jeroboão lidera as tribos do norte, em revolta, formando duas nações separadas. Somente Judá e Benjamim permaneceram fiéis a Roboão, o herdeiro de Salomão. Cada nação começa a vivenciar as desastrosas consequências de ter reis perversos. Deus lida com o pecado de maneiras poderosas. Embora o juízo possa, às vezes, parecer lento, Deus julgará o mal rigorosamente.

1. PRIMEIRA DINASTIA DO REINO DO NORTE

Jeroboão, filho de Nebal, liderou a revolta das dez tribos do norte contra Roboão e a dinastia de Davi. Imediatamente, começou a criar seus próprios centros de adoração com bezerros de ouro, para criar uma lealdade nacional e impedir que o povo de Israel voltasse a Jerusalém, a capital do reino do sul (Judá), para sua adoração. Jeroboão foi condenado por esta afronta a Deus, e sua dinastia no reino do norte foi abreviada. Seu filho seria derrubado depois de um breve reinado. Enquanto isso, Judá e Israel estavam em conflito, e os reis de Judá continuavam a afastar o povo de Deus.

Revoltam-se as Tribos do Norte PARALELA

1 REIS 12.1-20 ☰

¹ E foi Roboão para Siquém, porque todo o Israel veio a Siquém, para o fazerem rei.

² E sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate, estando ainda no Egito (porque fugira de diante do rei Salomão e habitava Jeroboão no Egito),

³ enviaram e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Roboão, dizendo:

⁴ Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

⁵ E ele lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia e voltai a mim. E o povo se foi.

⁶ E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

⁷ E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

⁸ Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

⁹ E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

¹⁰ E os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu *dedo* mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

¹¹ Assim que, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, ainda eu aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

¹² Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei havia falado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

¹³ E o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

¹⁴ E lhe falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu *ainda* aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

¹⁵ O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque esta revolta vinha do SENHOR, para confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito pelo ministério de Afas, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

¹⁶ Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo: Que parte temos *nós* com Davi? Não há para *nós* herança no filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! Provê, agora, à tua casa, ó Davi. Então, Israel se foi às suas tendas.

1Rs 12.1 Roboão se fez rei em Siquém, a aproximadamente 58 quilômetros ao norte de Jerusalém. Teria sido normal ungir o novo rei em Jerusalém, a capital, mas Roboão viu o início de problemas com Jeroboão, e foi para o norte, para tentar manter boas relações com as tribos do norte. É provável que tenha escolhido Siquém porque era um antigo lugar de celebração de concertos (Js 24.1). Quando o reino se dividiu, Siquém se tornou a capital do reino do norte, durante algum tempo (1Rs 12.25).

1Rs 12.6-14 Roboão pediu conselho, mas

não avaliou cuidadosamente o que lhe foi dito. Se o fizesse, teria percebido que o conselho oferecido pelos anciãos era mais sábio que o de seus colegas. Para avaliar um conselho, pergunte-se se é realista, possível de colocar em prática e se é consistente com os princípios bíblicos. Determine se os resultados de colocar em prática o conselho trarão uma solução ou direção possível, se possibilitarão melhorias e se são justos. Busque conselhos das pessoas que são mais sábias e mais experientes. Um conselho é útil apenas se for consistente com os padrões de Deus.

1Rs 12.15-19 Tanto Jeroboão como Roboão fizeram o que era bom para si mesmos, não o que era bom para seu povo. Roboão foi duro, e não ouviu os pedidos do povo; Jeroboão estabeleceu novos lugares para adoração para impedir que seu povo viajasse a Jerusalém, a capital de Roboão. As duas ações foram como "tiros que saíram pela culatra". A atitude de Roboão dividiu a nação, e Jeroboão afastou o povo de Deus. Os bons líderes colocam os interesses de seus seguidores acima dos seus próprios interesses.

930
a.c.

Israel parte-se em duas nações

¹⁷ No tocante, porém, aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

¹⁸ Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que estava sobre os tributos; e todo o Israel o apedrejou com pedras e morreu; mas o rei Roboão se animou a subir ao seu carro para fugir para Jerusalém.

¹⁹ Assim se desligaram os israelitas da casa de Davi até *ao dia de hoje*.

²⁰ E sucedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram, e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o

Israel; e ninguém seguiu a casa de Davi, senão a tribo de Judá.

2 CRÔNICAS 10.1-19

¹ E foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para o fazerem rei.

² Sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate (o qual estava, então, no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou Jeroboão do Egito.

³ Porque enviaram a ele e o chamaram; e veio,

ROBOÃO

Contentar-se com imitações baratas em lugar daquilo que é verdadeiro é uma maneira ruim de viver. Em cada área de sua vida, Roboão preferiu, constantemente, o que era falsificado, abrindo mão do que era verdadeiro. Tendo recebido conselhos sábios e insensatos de seus conselheiros, em sua coroação, preferiu ter poder e controle, em lugar de aceitar o conselho dos mais velhos e mais sábios, de tratar seu povo com bondade. Essas decisões insensatas o enfraqueceram, em lugar de fortalecê-lo. Quando o Egito atacou Judá e saqueou o Templo, ele substituiu os valiosos escudos de ouro por imitações baratas, em bronze. Embora sua posição viesse de Deus, ele decidiu abandoná-lo. • Durante a primeira parte de seu reinado, Roboão oscilou entre obedecer a Deus e seguir seu próprio caminho. As aparências externas foram mantidas, mas suas atitudes internas eram perversas. Seguir a tradição de Davi teria dado a Roboão muitas oportunidades de ter verdadeira grandeza. Em lugar disso, ele acabou com um reino dividido e destruído. • Quanta vida verdadeira nós trocamos por coisas que não durarão? Nós trocamos corpos saudáveis por emoção momentânea, integridade pessoal por uma riqueza que rapidamente desaparece, honestidade por mentiras, a sábia orientação de Deus pelos nossos próprios caminhos egoístas. Nós pecamos quando, voluntariamente, damos pouco valor à “coisa verdadeira” que Deus já nos deu. • As nossas vidas falsificadas podem enganar algumas pessoas, mas nunca enganam ao Senhor. Mas, apesar do que Ele vê em nós, Deus nos oferece misericórdia. Você sabe administrar sua vida, seus talentos e suas oportunidades, a fim de obter os melhores êxitos ou contentar-se com menos? Ou você se colocou sob os cuidados de Deus? As decisões que você deve tomar hoje necessitam uma segunda consideração, como no exemplo de Roboão?

Qualidades e realizações

- Quarto e último rei da nação unificada de Israel, mas apenas por pouco tempo
- Fortificou seu reino e alcançou certa popularidade

Fraquezas e enganos

- Seguiu conselhos insensatos e dividiu seu reino
- Casou-se com mulheres estrangeiras, como Salomão, seu pai, havia feito
- Abandonou a adoração a Deus e permitiu que a idolatria florescesse

Lições da sua vida

- Decisões impensadas frequentemente levam a trocar o que é mais valioso por algo de valor muito inferior
- Toda decisão que tomamos tem consequências reais e de longo prazo

Estatísticas vitais

- Local: Jerusalém
- Ocupação: rei do reino unificado de Israel e, posteriormente, do reino do sul, Judá
- Parentes: Pai: Salomão. Mãe: Naamá. Espousa: Maaca. Filho: Abías.
- Contemporâneos: Jeroboão, Sisaque, Semaías

Versículo-chave

“Sucedeu, pois, que, havendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e, com ele, todo o Israel” (2Cr 12.1).

A história de Roboão é narrada em 1Rs 11.43-14.31 e 2Cr 9.31-13.7. Ele também é mencionado em Mt 1.7.

Tomar decisões pensando apenas em você mesmo será como “um tiro que sai pela culatra”, e fará com que você perca mais do que teria perdido se tivesse em mente o bem-estar alheio.

1Rs 12.20 Isto assinala o início da divisão do reino, que durou vários séculos. Das 12 tribos de Israel, 10 seguiriam Jeroboão e chamaram sua nova nação de Israel (o reino do norte). Somente as tribos de Judá e Benjamim permaneceram leais a Roboão, e chamaram sua nação de Judá (o reino do sul). O reino não se dividiu da noite para o dia. Ele já vinha se dividindo desde os dias dos Juízes, devido a rivalidades entre as tribos, em especial entre Efraim, a mais influente tribo do norte, e Judá, a principal tribo do sul.

Antes dos tempos de Saul e Davi, o centro religioso de Israel esteve situado, na maior parte do tempo, no território de Efraim. Quando Salomão edificou o Templo, Jerusalém se tornou o centro religioso de Israel. Isto acabou levando as rivalidades entre as tribos ao ponto de ruptura. (Para mais informações sobre rivalidades entre as tribos e como elas afetaram Israel, veja Jz 12.1ss; 2Sm 2.4ss; 19.41-43.)

2Cr 10.1-15 Seguir maus conselhos pode resultar em desastre. Roboão perdeu a chance de governar um reino pacífico e unido, porque rejeitou o conselho dos conselheiros mais velhos de Salomão, preferindo o de seus colegas. Roboão cometeu dois erros, ao buscar conselho: (1) Ele não dedicou consideração extra às sugestões daqueles que conheciam a situação melhor que ele, e (2) não pediu a Deus a sabedoria para discernir qual era a melhor opção.

É fácil seguir o conselho de nossos colegas, porque, normalmente, eles se sentem como nós. Mas a visão deles pode ser limitada. É importante ouvir cuidadosamente os que têm mais experiência que nós – eles conseguem ver todo o quadro.

2Cr 10.2-3 Por que Jeroboão estava no Egito? Alas, o profeta, predissera que Israel se dividiria em duas partes, e que Jeroboão se tornaria o rei da parte do norte. Quando Salomão soube desta profecia, tentou matar Jeroboão, que foi forçado a fugir para o Egito (1Rs 11.26-40).

► 2 CRÔNICAS 10.1-19 (cont.)

pois, Jeroboão com todo o Israel; e falaram a Roboão, dizendo:

⁴ Teu pai fez duro o nosso jugo; alivia tu, pois, agora, a dura servidão de teu pai e o pesado jugo que nos tinha imposto, e servir-te-emos.

⁵ E ele lhes disse: Daqui a três dias, tornai a mim. Então, o povo se foi.

⁶ E teve Roboão conselho com os anciões que estiveram perante Salomão, seu pai, enquanto viveu, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

⁷ E eles lhe falaram, dizendo: Se te fizeres benigno e afável com este povo e lhes falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

⁸ Porém ele deixou o conselho que os anciões lhe deram; e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele e estavam perante ele.

⁹ E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia-nos o jugo que teu pai nos impôs?

¹⁰ E os jovens que com ele haviam crescido lhe falaram, dizendo: Assim dirás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai agravou o nosso jugo, tu, porém, alivia-nos. Assim, pois, lhe falarás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

¹¹ Assim que, se meu pai vos fez carregar de um jugo pesado, eu ainda acrescentarei sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

¹² Veio, pois, Jeroboão e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, como o rei tinha ordenado, dizendo: Tornai a mim ao terceiro dia.

¹³ E o rei lhes respondeu asperamente, porque o rei Roboão deixou o conselho dos anciões.

¹⁴ E falou-lhes conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu

lhes acrescentarei mais; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

¹⁵ Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus, para que o SENHOR confirmasse a sua palavra, a qual falara pelo ministério de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

¹⁶ Vendo, pois, todo o Israel que o rei lhes não dava ouvidos, então, o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Já não temos herança no filho de Jessé; Israel, cada um às suas tendas! Olha, agora, pela tua casa, ó Davi. Assim, todo o Israel se foi para as suas tendas.

¹⁷ Porém, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

¹⁸ Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que tinha o cargo dos tributos; porém os filhos de Israel o apedrejaram com pedras, de que morreu; então, o rei Roboão se apressou a subir para o seu carro e fugiu para Jerusalém.

¹⁹ Assim, se revoltaram os israelitas contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.

A Profecia de Semaías PARALELA**1 REIS 12.21-24**

²¹ Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

²² Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

²³ Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

²⁴ Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para a sua casa, porque eu é que



2Cr 10.14 Roboão deve ter tido uma imagem desequilibrada da liderança de seu pai, Salomão. Aparentemente, ele via apenas a dificuldade de governar a nação, e não as oportunidades. Ele mencionou apenas os aspectos mais difíceis do governo de Salomão, e decidiu ser muito rígido com seu povo. Quando você discutir suas responsabilidades com seus filhos, esteja certo de que modera suas palavras de queixas com palavras de alegria, caso contrário, você poderá arruinar as atitudes deles com relação ao

► O REINO DIVIDE-SE

A ameaça de Roboão de cargas ainda mais pesadas causou uma rebelião e dividiu a nação. Roboão governou o reino do norte; Jeroboão, o reino do sul. Jeroboão erigiu ídolos em Dâ e Betel, para desencorajar a adoração em Jerusalém. Ao mesmo tempo, a Síria, Amom, Moabe e Edom declararam independência da nação dividida.

trabalho que você realiza e as pessoas que você serve.

2Cr 10.16-19 Tentando ter tudo, Roboão perdeu praticamente tudo. Motivado por avarice e poder, ele exagerou, e acabou dividindo seu reino. Ele não precisava de mais dinheiro ou poder, porque herdara o mais rico reino do mundo. Ele não precisava de mais controle, porque era o rei. Suas exigências se baseavam em egoísmo, e não na razão ou em discernimento espiritual. Os que insistem em ter tudo muito frequentemente acabam com pouco ou nada.

fiz esta obra. E ouviram a palavra do SENHOR e voltaram segundo a palavra do SENHOR.

2 CRÔNICAS 11.1-4

¹ Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou da casa de Judá e Benjamim cento e oitenta mil es- colhidos, destros na guerra para pelejarem contra Israel e para restituírem o reino a Roboão.

² Porém a palavra do SENHOR veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:

³ Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e Benjamim, dizendo:

⁴ Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem peleja- reis contra os vossos irmãos; tornai cada um à sua casa, porque de mim proveio isso. E ouviram as pa- lavras do SENHOR e desistiram de ir contra Jeroboão.

Jeroboão Faz Bezerros de Ouro

1 REIS 12.25-33

²⁵ E Jeroboão edificou a Siquém, no monte de Efraim, e habitou ali, e saiu dali, e edificou a Penuel.

²⁶ E disse Jeroboão no seu coração: Agora, tor- narão o reino à casa de Davi.

²⁷ Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá, e me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá.

²⁸ Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vés aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

²⁹ E pôs um em Betel e colocou o outro em Dâ.

³⁰ E este feito se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dâ, cada um a adorar.

³¹ Também fez casa dos altos e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos fi- lhos de Levi.

³² E fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente, fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.



RIVALIDADES ENTRE TRIBOS

Embora o reino de Israel estivesse “unido” durante os reinados de Davi e Salomão, as tensões entre o norte e o sul nunca foram solucionadas. A inveja e a animosidade por trás dessa guerra civil não começaram com Roboão e Jeroboão, mas tinham suas raízes nos dias dos julzes, quando o povo estava mais interessado em lealdade tribal que em unidade nacional. Observe a facilidade com que surgiu a tensão entre Efraim, a tribo mais proeminente do norte, e Judá, a tribo proeminente do sul.

- Efraim reivindicou as promessas de Gn 48.17-22; 49.22-26, com relação à sua função de liderança.
- Josué, que conquistou a Terra Prometida, era um efraimita (Nm 13.8).
- Samuel, o maior e mais excelente juiz de Israel, era de Efraim (1Sm 1.1ss).
- Efraim se aliou com Isbósete em uma revolta contra Davi, que era da tribo de Judá (2Sm 2.8-11).
- Davi, um pastor da tribo de Judá, se tornou rei de toda Israel, incluindo Efraim, que não mais pôde reivindicar liderança.
- Embora Davi ajudasse a acalmar os maus sentimentos, o pesado jugo suportado nos governos de Salomão e Roboão levou as tribos do norte ao ponto de ruptura.

Essa tensão se desenvolveu porque Efraim era a principal tribo do norte. Eles se ressentiram com o papel de Judá na liderança, durante o reinado de Davi, e pelo fato de que a capital e centro de adoração da nação estivessem em Jerusalém. capital and center of worship were located in Jerusalem.

2Cr 11.1 A tolice de Roboão dividiu seu reino, e ele tentou reuni-lo pela força. A verdadeira unidade, no entanto, não pode ser forçada – ela deve ser a reação livre de corações dispostos e de bom grado. Se você quer ter a lealdade de empregados, filhos ou de qualquer outra pessoa que esteja sob seus cuidados, conquiste o respeito deles com amor, e não tente ganhar a submissão deles à força.

2Cr 11.4 Por que Deus apoiou essa rebelião? Era parte da punição da nação, por ter se afastado dele (1Rs 11.11). Pode também ter sido a maneira que Deus adotou para salvar o reino menor de Roboão da derrota. Ao fazer isso, Ele preservou a linhagem de Davi e

manteve intacto seu plano para que o Messias fosse descendente de Davi (veja 2Sm 7.16). Quando vemos divisões, especialmente em uma igreja, perguntamos a nós mesmos o que Deus deseja que façamos. Ele deseja unidade, mas, embora devamos sempre procurar a reconciliação, devemos reconhecer que apenas Deus conhece o futuro. Ele pode até mesmo permitir uma divisão para que seus planos mais abrangentes se cumpram.

1Rs 12.28 Todos os judeus do sexo masculino deviam viajar ao Templo três vezes por ano (Dt 16.16), mas Jeroboão erigiu seus próprios centros de adoração, e disse ao seu povo que seria muito cansativo viajar até Jerusalém.

Aqueles que obedeceram a Jeroboão estavam desobedecendo a Deus. Algumas ideias, ainda que práticas, podem incluir sugestões que lhe afastam de Deus. Não deixe que ninguém convença você a deixar de fazer o que é correto, dizendo a você que as ações morais não compensam o esforço. Faça o que Deus quiser, não importando qual seja o custo em termos de tempo, energia, reputação ou recursos.

1Rs 12.28-29 Os bezerros eram usados como ídolos para simbolizar fertilidade e força. Frequentemente, os deuses pagãos dos cananeus eram retratados montados ou em pé sobre bezerros ou touros. Jeroboão, astuciosamente, colocou os bezerros de ouro em Betel e Dâ, que eram dois locais estratégicos. Betel ficava a apenas 16 quilômetros ao norte de Jerusalém, na estrada principal, convidando os cidadãos do norte a fazermos ali sua parada, em vez de viajarem pelo resto do caminho até Jerusalém. Dâ era a cidade mais setentrional de Israel, e as pessoas que vivesssem no norte, longe de Jerusalém, seriam atraídas a esta conveniente localidade. Como líder do reino do norte, Jeroboão quis estabelecer seus próprios centros de adoração; caso contrário, seu povo faria viagens regulares a Jerusalém, e sua autoridade poderia ser minhada. Em breve, esta religião substituta teria pouco em comum com a verdadeira fé em Deus.

1Rs 12.30 Jeroboão e seus conselheiros não aprenderam com o desastre anterior que Israel sofreu envolvendo um bezerro de ouro (Ex 32). Talvez fossem ignorantes, ou talvez soubessem do evento e decidiram ignorá-lo. Estude a Bíblia para conhecer os atos de Deus na história, e então aplique as importantes lições à sua vida. Se você aprender com o passado, não enfrentará desastres repetindo os erros dos outros (Is 42.23; 1Co 10.11).

1Rs 12.32-33 No início da história de Israel, a cidade de Betel fora um símbolo de compromisso com Deus, porque ali Jacó se

► 1 REIS 12.25-33 (cont.)

³³ E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração, assim fez a festa aos filhos de Israel e sacrificou no altar, queimando incenso.

Roboão Fortifica Judá**2 CRÔNICAS 11.5-17**

⁵ E Roboão habitou em Jerusalém e edificou cidades para fortalezas, em Judá.

⁶ Edificou, pois, a Belém, e a Etã, e a Tecoa,

⁷ e a Bete-Zur, e a Socó, e a Adulão,

⁸ e a Gate, e a Maressa, e a Zife,

⁹ e a Adoraim, e a Laquis, e a Azeca,

¹⁰ e a Zorá, e a Ajalom, e a Hebron, que estavam em Judá e em Benjamim; cidades fortes.

¹¹ E fortificou essas fortalezas, e pôs nelas maioriais, e armazéns de víveres, e de azeite, e de vinho.

¹² E pôs em cada cidade paveses e lanças; fortificou-as em grande maneira; e Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

¹³ Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel deixaram o seu território, para se ajuntarem a ele.

¹⁴ Porque os levitas deixaram os seus arrabaldes e a sua possessão e vieram a Judá e a Jerusalém

JEROBOÃO

É difícil obedecer até mesmo a advertências claras. A Bíblia está cheia de histórias de pessoas que tiveram orientação de Deus e, ainda assim, decidiram seguir seu próprio caminho, por pura obstinação e egoísmo. Jeroboão foi um constante exemplo desta característica tão humana. • Durante suas atividades de construção, Salomão percebeu o talento natural que o jovem Jeroboão tinha para a liderança, e fez dele um capataz especial. Pouco depois, Deus contatou Jeroboão por intermédio do profeta Aías, que disse a Jeroboão que Deus puniria a dinastia de Davi, dividindo o reino do filho de Salomão, e que Jeroboão governaria as dez tribos do norte. E Deus deixou claro que o mesmo destino destruiria a família de Jeroboão, caso ele se recusasse a obedecer a Deus. • Quando Roboão, o herdeiro de Salomão, assumiu o trono, Jeroboão representou o povo, exigindo que o novo rei fosse mais indulgente que seu pai. A decisão insensata de Roboão, rejeitando o pedido de seu povo, fez com que eles o rejeitassem como rei. Somente Judá e Benjamim permaneceram leais à dinastia de Davi. As outras dez tribos fizeram de Jeroboão seu rei. • Em vez de considerar este cumprimento da promessa de Deus como uma motivação para obedecê-lo, Jeroboão decidiu fazer tudo o que pudesse para assegurar sua posição. Ele afastou seu reino do Deus que havia permitido que ele reinasse; estabeleceu uma religião de ídolos como alternativa à verdadeira adoração de Deus no Templo. O Senhor já o havia advertido das consequências deste ato – sua família seria destruída. E Jeroboão colocou em ação eventos que levariam à destruição do reino do norte. • As consequências do pecado são garantidas pela Palavra de Deus, mas é difícil prever quando ocorrerão. Quando fazemos algo diretamente oposto às instruções de Deus, e não acontece nenhum desastre imediato, frequentemente nos enganamos, crendo que nossa desobediência ficou impune. Mas a vida de Jeroboão deve nos fazer reconhecer nossa frequente necessidade de admitir nossa desobediência, e nos arrependermos e pedirmos que Deus nos perdoe.

Qualidades e realizações

- Líder e organizador eficaz
- Primeiro rei das 10 tribos de Israel, no reino dividido

Fraquezas e enganos

- Erigiu ídolos em Israel, para manter o povo afastado de Jerusalém
- Nomeou sacerdotes que não pertenciam à tribo de Levi
- Confiou mais em sua própria inteligência que nas promessas de Deus

Lições da sua vida

- Grandes oportunidades na vida são destruídas por más decisões

Estatísticas vitais

- Local: O reino do norte, Israel
- Ocupações: Capataz, rei de Israel
- Parentes: Pai: Nebate. Mãe: Zerua. Filhos: Abias, Nadabe.
- Contemporâneos: Salomão, Natã, Aías, Roboão

Versículos-chave

"Depois dessas coisas, Jeroboão não deixou seu mau caminho; antes, dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria, lhe enchia a mão, e assim era um dos sacerdotes dos lugares altos. E isso foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extinguí-la da terra" (1Rs 13.33-34).

A história de Jeroboão é narrada em 1Rs 11.26-14.20.

consagrara novamente a Deus (Gn 28.16-22). Mas Jeroboão converteu a cidade no principal centro religioso de Israel, tentando que ela competisse com Jerusalém. A religião de Betel, no entanto, se centrava em um ídolo, e isto levou à destruição de Jerusalém. Betel desenvolveu uma má reputação, como uma cidade impura e idólatra, por causa da presença desse bezerro. Os profetas Oseias e Amós reconheceram os pecados de Betel e condenaram a cidade por seus costumes iníquos (Os 4.15-17; 10.8; Am 5.4-6).

2Cr 11.13-14 Antes que a nação se dividisse, o centro de adoração estava em Jerusalém, e as pessoas iam à cidade para as três principais festas religiosas anuais. Durante o restante do ano, outros cultos de adoração e rituais eram realizados nos territórios das tribos, por sacerdotes e levitas, que viviam por toda a terra. Eles ofereciam sacrifícios, ensinavam as leis de Deus, e encorajavam o povo a continuar a seguir a Deus e evitar as influências pagãs.

Depois que a nação se dividiu, Jeroboão, o novo rei de Israel, considerou esses sacerdotes e levitas como uma ameaça ao seu novo governo, porque eles ainda eram leais a Jerusalém, que agora era a capital de Judá. Por isso, nomeou seus próprios sacerdotes, praticamente proibindo os levitas de realizarem seus deveres, e forçando-os a ir ao reino do sul. Os sacerdotes pagãos de Jeroboão encorajavam a adoração a ídolos. Com a ausência de líderes espirituais, o novo reino do norte corria o risco de abandonar a Deus.

(porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao SENHOR;

¹⁵ e ele constituiu para si sacerdotes para os altos, e para os demônios, e para os bezerros que fizera).

¹⁶ Depois desses, também de todas as tribos de Israel, os que deram o seu coração a buscaram ao SENHOR, Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR Deus de seus pais.

¹⁷ Assim, fortaleceram o reino de Judá e corboraram Roboão, filho de Salomão, por três anos, porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

Um Profeta Denuncia Jeroboão

1 REIS 13.1-34

¹ E eis que, por ordem do SENHOR, um homem de Deus veio de Judá a Betel; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

² E clamou contra o altar com a palavra do SENHOR e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que *um* filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

³ E deu, naquele mesmo dia, *um* sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza que nele *está* se derramará.

⁴ Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Pegai nele. Mas a mão que estendera contra ele se secou, e não a podia tornar a trazer a si.

⁵ E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara pela palavra do SENHOR.

⁶ Então, respondeu o rei e disse ao homem de Deus: Ora à face do SENHOR, teu Deus, e roga por mim, para que a minha mão se me restitua. Então, o homem de Deus orou à face do SENHOR, e a mão do rei se restituíu e ficou como dantes.

⁷ E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo à minha casa e conforta-te; e dar-te-ei um presente.

⁸ Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

⁹ Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água e não voltarás pelo caminho por onde foste.

2Cr 11.16 Essas pessoas obedeciam a Deus, e não a Jeroboão. Com seus atos, preservavam sua integridade e fortaleciam o reino do sul. No futuro, grande parte do povo do norte acompanharia os maus desnígnios dos reis, esperando se beneficiar com sua cooperação. Não siga o exemplo deles, não justifique, racionalmente, o abandono dos ensinamentos de Deus, para obter recompensas terrenas.

1Rs 13.2 Esta profecia se cumpriu, em todos os detalhes, 300 anos mais tarde, quando Josias matou os sacerdotes pagãos em seus próprios altares. Esta história está narrada em 2Rs 23.1-20.

1Rs 13.7-32 Este profeta recebera ordens específicas de Deus de não comer ou beber nada, enquanto estivesse em missão (1Rs 13.9). Ele morreu porque deu ouvidos a um homem que afirmou ter uma mensagem

¹⁰ E foi-se por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

¹¹ E morava em Betel um profeta velho; e vieram seus filhos e contaram-lhe tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel e as palavras que dissera ao rei.

¹² E disse-lhes seu pai: Por que caminho se foi? E viram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

¹³ Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. E albardaram-lhe o jumento, e o montou.

¹⁴ E foi-se após o homem de Deus, e o achou assentado debaixo de um carvalho, e disse-lhe: És tu o homem de Deus que veio de Judá? E ele disse: Eu *sou*.

¹⁵ Então, lhe disse: Vem comigo à minha casa e come pão.

¹⁶ Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tampouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar.

¹⁷ Porque me foi mandado pela palavra do SENHOR: Ali, nem comerás pão, nem beberás água, nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.

¹⁸ E ele lhe disse: Também eu *sou* profeta como tu, e *um* anjo me falou pela palavra do SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo à tua casa, para que coma pão e beba água (*porém* mentiu-lhe).

¹⁹ E voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

²⁰ E sucedeu que, estando eles à mesa, a palavra do SENHOR veio ao profeta que o tinha feito voltar.

²¹ E clamou ao homem de Deus que viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR: Visto que foste rebelde à boca do SENHOR e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te mandara;

²² antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

²³ E sucedeu que, depois que comeu pão e depois que bebeu água, albardoou ele o jumento para o profeta que fizera voltar.

²⁴ Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; e o seu cadáver estava lançado no caminho, e o jumento estava parado junto a ele, e o leão estava junto ao cadáver.

²⁵ E eis que os homens passaram, e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão

de Deus. Este profeta deveria ter seguido a palavra de Deus, e não boatos. Confie no que diz a Palavra de Deus, e não no que alguém diz que é verdade. E desconsidere o que outras pessoas dizem ser mensagens de Deus, se essas palavras contradisserem a Bíblia.

1Rs 13.24-25 O Antigo Testamento faz menção frequente a leões. Eles eram suficientemente comuns para representar

Jesus Cristo

JESUS NASCEU em um mundo que havia se modificado drasticamente, desde a época em que seu povo, o povo de Israel, havia retornado do exílio, aproximadamente 500 anos antes. A política, a cultura, o idioma e as práticas religiosas em Israel, tudo isso sofrera grandes mudanças. Era chegado o momento para que Deus enviasse ao mundo seu Filho, para ser o Messias, Salvador e Rei. Mas Ele não viria da maneira que todos esperavam.

Israel havia esperado seu Messias, e havia muitas expectativas a respeito do que Ele faria por eles, e como sua vinda aconteceria. Eles supunham que Ele seria um poderoso líder, que restabeleceria o controle de Israel sobre a terra que Deus deu a seu ancestral, Abraão, expulsando os romanos e restaurando a glória da era de Davi e Salomão. Eles esperavam que o Messias fosse o clímax da história de Israel, o cumprimento supremo de todas as promessas de Deus para

seu povo. Ninguém esperava que o Messias viesse como o bebê de uma humilde camponesa, em uma cidade pequena e sem importância, na Galileia. Ninguém esperava que Ele reunisse um pequeno grupo de discípulos e andasse pela nação, contando histórias e desafiando as autoridades religiosas.

Mas Jesus é o clímax da história de Deus! Ele é o cumprimento supremo de todas as promessas de Deus ao seu povo! Os quatro Evangelhos contam a história de como



15 a.C. 10 a.C. 5 a.C. d.C. 1 d.C. 5 d.C. 10

ROMA

Otávio Augusto César (27 a.C.-14 d.C.)

TERRITÓRIOS JUDEUS

Herodes, o Grande, como rei dos judeus (37-4 a.C.)

Herodes Antipas governa, como tetrarca da Galileia e Pereia (4 a.C.-39 d.C.)

Anás como sumo sacerdote (6-15 d.C.)

Herodes Arquelau governa a Judeia e Samaria (4 a.C.-6 d.C.)

VIDA DE JESUS

● 6 d.C.
Nascimento de
Jesus, em Belém

● d.C. 6
Jesus no Templo,
com 12 anos de

LIVROS

- MATEUS
- MARCOS
- LUCAS
- JOÃO
- ATOS

PERÍODO

DE:

6 A.C.

A:

30 D.C.

TEMAS

- Encarnação
- Ensinamentos de Jesus
- Milagres de Jesus
- Ressurreição

este homem, das margens da sociedade de Israel, exibiu o poder de Deus por meio de impressionantes milagres, e por meio do ensino com autoridade. Os Evangelhos contam a história de como este Messias improvável deu ao mundo muito mais que qualquer líder militar, político ou religioso jamais poderia ter dado. Eles narram à história de Deus conosco, o eterno Filho de Deus encarnado, para viver entre seu povo, e lhes oferecer salvação e vida

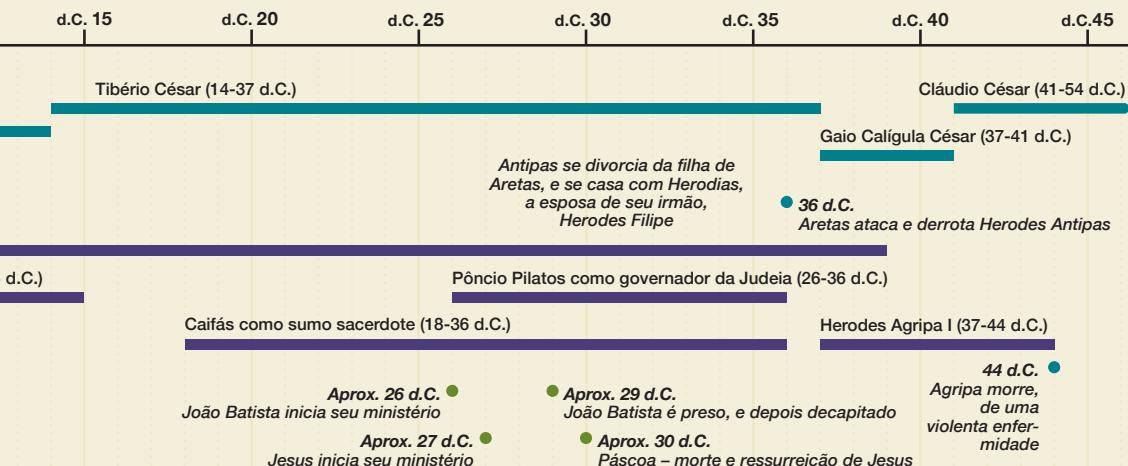
eterna – muito mais que o miserável reino terreno que eles estavam esperando.

Para entender a história de Jesus, o Messias, precisamos entender a situação da terra. Quem eram as pessoas principais e quais eram as estruturas sociais em Israel, nessa época? Onde e com quem Jesus passou seu tempo? Quem eram as pessoas que corriam paravê-lo? Quem eram os ameaçados pela sua popularidade?

PESSOAS E CULTURA

Influência Grega. Poucos séculos antes, o Império Grego conquistara grande parte do mundo conhecido, e, juntamente com seu governo, os gregos trouxeram sua cultura e seu idioma ao povo judeu. Jesus nasceu em um mundo que ainda era enormemente influenciado pela mentalidade grega, e praticamente todos conheciam o idioma grego, além de seu idioma local (no caso de Jesus, provavelmente o aramaico).

Governo Romano. O Império Romano controlava o mundo inteiro da época da escrita dos Evangelhos, já durante quase um século. Havia vários níveis



no governo romano, como pode ser visto na família de Herodes, Pôncio Pilatos e os soldados romanos que aparecem em todos os Evangelhos. Roma arrecadava impostos, impunha a paz (às vezes, com brutal violência) e permitia várias liberdades religiosas que nem sempre eram permitidas sob o governo grego.

■ Grupos Judeus. Houve vários grupos judeus proeminentes, durante este período da história. Os fariseus e saduceus eram os líderes políticos e religiosos; os professores de lei religiosa e os sacerdotes eram, basicamente, responsáveis pela vida religiosa do povo; e outros grupos, como os zelotes e os essênios, eram radicais, embora de maneira diferente. Os zelotes queriam assumir o poder político pela força, ao passo que os essênios se separavam do mundo, em um esforço para viver vidas puras, caracterizadas pela santidade ritual. Os judeus comuns podiam adorar regularmente em sinagogas locais, liderados pelos líderes religiosos influentes em sua comunidade. Eles viajavam a Jerusalém apenas para

adorar no Templo, por ocasião de eventos especiais e festividades religiosas.

■ João Batista. João não se encaixava em nenhum dos principais grupos judeus de sua época. Ele foi um araujo do reino vindouro de Deus, convocando a todos para o arrependimento, e preparando o caminho para Jesus e seu ministério. Muitas pessoas viajavam ao deserto para ouvir sua mensagem e ser batizadas, incluindo várias pessoas que acabaram seguindo a Jesus.

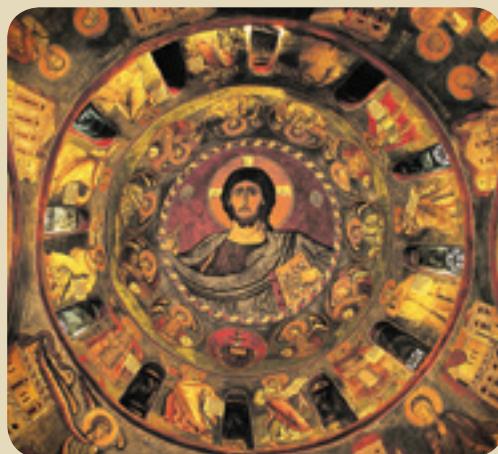
■ Jesus e os Discípulos Jesus nasceu em uma família comum, e cresceu em uma cidade comum, mas sua vida foi tudo, menos comum. Ele escolheu um grupo muito variado de discípulos – alguns seguidores de João Batista, pelo menos um zelote, um homem que arrecadava impostos para Roma, e alguns pescadores sem instrução. Jesus ensinou a esses discípulos o que significa segui-lo e os preparou para que fossem seus embaixadores na terra, depois da sua ressurreição e ascensão.

“A Vida de Jesus” versus “os Evangelhos”

Precisamos nos lembrar de que a história da vida de Jesus nos é transmitida em quatro Evangelhos canônicos – narrativas literais das “Boas Novas”. Por mais importante que seja entender os eventos da vida de Jesus e vê-los em ordem cronológica, em última análise Deus nos deu os Evangelhos para que pudéssemos ouvir suas Boas Novas com clareza. A reorganização dos Evangelhos em ordem cronológica pode, às vezes, destacar pontos em que os autores dos Evangelhos tiraram uma história particular da ordem cronológica, para enfatizar uma verdade teológica a respeito de Jesus e seus

propósitos. Assim sendo, preste atenção a partes que parecem ter uma posição diferente em um Evangelho, em comparação com outro. Isso pode indicar algo a respeito dos objetivos dos diferentes autores dos Evangelhos.

Você também poderá observar algumas diferenças na maneira como é narrada uma história particular da vida de Jesus, especialmente quando as narrativas de diferentes Evangelhos são comparadas, como acontece na Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal Cronológica. É preciso ter em mente várias coisas, ao perceber as diferenças: (1) Pessoas diferentes frequentemente observam detalhes diferentes, ao testemunhar o mesmo evento; isto não quer dizer que nenhum dos relatos esteja errado. (2) O ministério de Jesus abrangeu mais de mil dias, e é provável que Ele tenha repetido seus ensinamentos em múltiplas ocasiões, em diferentes locais. É possível que aquilo que é identificado como um paralelo ou correspondência entre dois Evangelhos seja, na verdade, um caso em que dois Evangelhos registraram apenas eventos ou ensinamentos similares. (3) A ordem dos eventos (e a identificação de seus paralelos, ou correspondências) reflete as decisões de nossos editores, e não é inspirada, como foi o texto dos Evangelhos. Sinta-se à vontade para questionar nossas decisões e compará-las com outras opções e possibilidades.





LIVROS NESTA SEÇÃO



MATEUS

AUTOR: Mateus (Levi), um ex-coletor de impostos, que se tornou um dos doze discípulos de Jesus.

PÚBLICO: Judeus

PROPÓSITO: Provar que Jesus é o Messias, o Rei eterno.

DATA DE ESCRITA: Aproximadamente 60-65 d.C.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: O Evangelho de Mateus está repleto de um linguajar messiânico (a expressão "Filho de Davi" é usada em todo o livro) e referências ao Antigo Testamento (53 citações e 76 outras referências). O propósito deste Evangelho era apresentar a clara evidência de que Jesus é o Messias predito, o Salvador.



LUCAS

AUTOR: Lucas, um médico (Cl 4.14), um cristão grego (gentio). Ele é o único autor gentio (não judeu) conhecido no Novo Testamento. Lucas foi um amigo íntimo e companheiro de Paulo. Ele também escreveu o livro de Atos, e os dois livros se complementam.

PÚBLICO: Teófilo e outros gentios.

PROPÓSITO: Apresentar uma narrativa exata da vida de Cristo, e apresentar Cristo como o perfeito ser humano e o perfeito Salvador.

DATA DE ESCRITA: Aproximadamente 60 d.C.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: Este é o mais abrangente de todos os Evangelhos. O vocabulário, de modo geral, e o estilo de escrita mostram que o autor era instruído. Ele faz frequentes referências a doenças e diagnósticos. Lucas enfatiza o relacionamento de Jesus com pessoas; enfatiza a oração, os milagres, e anjos; registra hinos inspirados de louvor e dá um lugar proeminente às mulheres.



MARCOS

AUTOR: João Marcos. Ele não foi um dos doze discípulos, mas acompanhou Paulo em sua primeira viagem missionária (At 13.13) e é, tradicionalmente, associado a Pedro.

PÚBLICO: Cristãos em Roma, onde o Evangelho foi escrito.

PROPÓSITO: Apresentar a pessoa, a obra e os ensinamentos de Jesus.

DATA DE ESCRITA: Aproximadamente 55-60 d.C.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: O Evangelho de Marcos provavelmente foi o primeiro a ser escrito. Os outros Evangelhos citam todos os versículos de Marcos, exceto 31. Marcos registra mais milagres que qualquer outro Evangelho.



JOÃO

AUTOR: João, o apóstolo, filho de Zebedeu, irmão de Tiago, chamado "Filho do Trovão".

PÚBLICO: Novos cristãos e não-cristãos que estavam buscando a Deus.

PROPÓSITO: Provar, de maneira conclusiva, que Jesus é o Filho de Deus e que todos os que creem nele terão a vida eterna.

DATA DE ESCRITA: Aproximadamente 85-90 a.C.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS: Dos oito milagres registrados, seis são exclusivos (entre os Evangelhos) de João, como também o é o "Sermão no Cenáculo" (Jo 14-17). Mais de 90 por cento do conteúdo de João é exclusivo ao seu Evangelho – João não contém uma genealogia nem qualquer registro do nascimento de Jesus, ou sua infância, tentação, transfiguração, escolha dos discípulos, ou qualquer relato a respeito das parábolas de Jesus, sua ascensão ou a Grande Comissão.

Para informações sobre o livro de ATOS, veja introdução a "A Igreja", p. XXX.

MEGATEMAS

Jesus Cristo: Rei, Messias, Servo, Salvador, Filho de Deus. Em cada um dos quatro Evangelhos, Jesus Cristo é o foco central, mas cada Evangelho destaca um aspecto ligeiramente diferente da sua importância. Mateus apresenta Jesus como o e i dos reis, e o tão esperado Messias dos judeus. Marcos apresenta Jesus como o Servo de Deus. Lucas apresenta Jesus como o Salvador do mundo inteiro, e João apresenta Jesus como o singular Filho de Deus, que nos revela o Pai. Todos esses retratos de Jesus são importantes (e verdadeiros), e as diferenças entre as narrativas dos Evangelhos podem ser atribuídas aos diferentes elementos do caráter de Jesus e do seu ministério, que os autores estão ressaltando.

Ensinamentos de Jesus. Além de ensinar quem é Jesus, os quatro Evangelhos nos dão acesso direto ao que Jesus ensinou, durante todo o seu ministério. Jesus falou frequentemente a respeito do Reino de Deus (ou o Reino dos céus), e como ele é diferente do reino deste mundo. Ele ensinava usando parábolas, transmitindo verdades profundas por meio de histórias comuns. Ele ensinou aos seus discípulos a respeito do Espírito Santo, que viria para habitar neles e capacitá-los, depois da sua morte e ressurreição. Seus ensinamentos formam uma importante base para as coisas que seus seguidores escreveriam, no restante do Novo Testamento. Os ensinamentos de Jesus alternam desafio e consolo; certifique-se de permitir que tudo o que Ele ensinou penetre em seu coração e sua vida.

Milagres de Jesus. Jesus demonstrou ter poder sobre doenças, a natureza, demônios, e até mesmo a morte, muitas vezes no seu ministério. Mas isto

não era apenas uma maneira de mostrar a todos o quanto Ele era poderoso, nem uma maneira rápida de conquistar mais seguidores – os milagres de Jesus mostram seu profundo amor e compaixão pelas pessoas. Certamente, seus milagres são prova de que Ele é o Filho de Deus, mas também provam que Ele vê as necessidades do seu povo e tem o poder e a vontade de ajudá-los. Isso não é menos verdadeiro hoje – seja uma pessoa de oração e observe como Deus transforma você e o mundo à sua volta, pelo poder dele.

Transmissão do Evangelho. Jesus passou por toda a terra de Israel, transmitindo a mensagem do Reino de Deus, mas mesmo isso não foi suficiente. Várias vezes, Jesus ultrapassou as fronteiras de sua nação para transmitir as Boas Novas aos gentios e até mesmo aos odiados samaritanos. E sua mensagem se destinava a todos os tipos de pessoas – mendigos cegos, ricos comerciantes, párias da sociedade, poderosos líderes religiosos, pescadores, soldados romanos, viúvas, crianças, pessoas imorais e fariseus escrupulosos. As Boas Novas são para todas as pessoas, e a vida eterna é oferecida a todos os que creem no Filho e no Pai que o enviou. Que papel você pode desempenhar na transmissão dessas Boas Novas a todas as pessoas?

Ressurreição. A história da vida de Jesus não termina com sua morte – de muitas maneiras, ela apenas começa na sua morte. Sua ressurreição brada a respeito do poder de Deus e das Boas Novas de que nossos pecados foram perdoados e a morte foi derrotada. Permita que a verdade da ressurreição penetre em sua vida, e veja o que Deus fará em você e por seu intermédio, à medida que você segue Jesus.

MAPA ►

1 Belém Jesus nasceu em Belém, uma aldeia situada poucos quilômetros ao sul de Jerusalém, na Judeia (Lc 2.1-38; Mt 2.1-22).

2 Nazaré Jesus cresceu em Nazaré (Mc 2.23; Lc 2.39-40), uma pequena aldeia na parte sul da Galileia, a aproximadamente 105 quilômetros ao norte de Jerusalém. Quando iniciou seu ministério, pregou ali, mas foi rejeitado em sua própria terra (Mt 13.53-58; Mc 6.1-6; Lc 4.16-30).

3 Rio Jordão Jesus foi batizado por João Batista, no rio Jordão (Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 4.1-13).

4 Caná O primeiro milagre registrado de Jesus foi em um casamento, nesta aldeia da Galileia (Jo 2.1-12).

5 Jerusalém Jesus viajou a Jerusalém, logo no início do seu ministério (Jo 2.13-4.3), e concluiu seu ministério também aqui. Jerusalém era o centro do poder religioso e político da região, e também era a sede do Templo judeu e do governador romano. Muitos dos mais importantes eventos da vida de Jesus aconteceram em Jerusalém e nos seus arredores, incluindo sua crucificação e ressurreição. Toda a sua última semana

de vida foi vivida nessa área, incluindo algum tempo passado em Betânia, Betfagé e o Jardim do Getsêmani, no monte das Oliveiras.

6 Samaria Em vez de evitar essa região, como fazia a maior parte dos judeus de sua época, Jesus decidiu viajar por Samaria e pregar ao povo que encontrou ali (Jo 4.4-42). Muitas pessoas em Sicar creram nele, como resultado do seu ministério. O povo de Samaria era meio judeu, o resultado de uma mistura intencional de povos, quando foram exilados séculos antes, e seus costumes de adoração eram diferentes dos hábitos dos judeus, embora também se baseassem no Pentateuco (Gn-Dt).

7 Galileia Jesus passou a maior parte do tempo, durante seu ministério, viajando pela região da Galileia. Ele passou muito tempo pregando em cidades próximas ao mar da Galileia, incluindo Cafarnaum, Betsaida, e Corazim. Ele realizou muitos milagres na Galileia, incluindo o aplacar da tempestade (Mt 8.23-27; Mc 1.40-45; Lc 5.12-16), e a ressurreição do filho de uma viúva (Lc 7.11-17). Ele também proferiu o Sermão da Montanha na Galileia (Mt

5.1–7.29). Embora houvesse sinagogas em todas as cidades, e uma grande população de judeus, havia também muitos gentios e militares romanos nesta região, que ficava na fronteira norte de Israel.

8 Além de Israel

Jesus não limitou seu ministério

às fronteiras de Israel. Ele foi à Fenícia, onde visitou Tiro (Mt 15.21–28; Mc 7.24–30) e Sidom (Mt 15.29–31; Mc 8.1–10). Ele também foi à região de Decápolis, a oeste da Galileia, onde alimentou mais de quatro mil pessoas (Mt 15.32–39; Mc 8.1–10).



A. Nascimento e Preparação de Jesus Cristo

Jesus é o Filho eterno de Deus, e ainda assim, escolheu nascer como um ser humano. A nação de Israel havia esperado pelo seu Messias durante vários séculos, mas quando Ele chegou, como um bebê, muito poucos o reconheceram. O Rei de Israel, o Servo Salvador, o Deus do universo, nasceu como um humilde bebê, cresceu na pequena aldeia de Nazaré, e iniciou seu ministério submetendo-se ao batismo de João.

A Natureza dos Evangelhos PARALELA

MARCOS 1.1

¹ Príncípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

LUCAS 1.1-4

¹ Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram,

² segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra,

³ pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio,

⁴ para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.

Mc 1.1 Quando você sente a emoção de um grande evento, naturalmente, você quer contar sobre ele a alguém. Contar a história pode trazer de volta a emoção original, à medida que você revive a experiência. Ao ler as primeiras palavras de Marcos, pode-se sentir sua emoção. Imagine-se na multidão, enquanto Jesus cura e ensina. Imagine-se como um dos discípulos. Responda às suas palavras de amor e encorajamento. E lembre-se de que Jesus veio para nós, que vivemos hoje, da mesma maneira como veio para aqueles que viveram há dois mil anos.

Mc 1.1 Marcos não foi um dos doze discípulos de Jesus, mas provavelmente o conheceu pessoalmente. Marcos escreveu seu Evangelho na forma de uma história em ritmo rápido, como um romance popular. Seu livro retrata Jesus como um homem que respaldava suas palavras com ações, que provavam, constantemente, quem Ele é – o Filho de Deus. Como Marcos escreveu seu Evangelho para os cristãos de Roma, onde muitos deuses eram adorados, ele queria que seus leitores soubessem que Jesus é o único Filho verdadeiro de Deus.

Marcos apresentou o “clímax” de seu Evangelho no primeiro versículo, mas tanto os inimigos de Jesus como seus discípulos não perceberam isso, até a ressurreição de Jesus. Para nós, que lemos o Evangelho de Marcos hoje, é clara a mensagem de que não devemos ignorar nem rejeitar Jesus Cristo.

Lc 1.1-2 Lucas narra a história de Jesus da perspectiva singular de um gentio, um médico e o primeiro historiador da igreja primitiva. Embora não tenha sido testemunha ocular do ministério de Jesus, ainda assim Lucas se preocupou com o fato de que as narrativas das testemunhas oculares fossem preservadas com exatidão, e que os fundamentos da crença cristã fossem transmitidos intactos à geração seguinte. Muitas das parábolas de Jesus são encontradas em Lucas. Além disso, mais do que qualquer outro Evangelho, o de Lucas apresenta situações específicas da preocupação de Jesus pelas mulheres.

Lc 1.1-4 Havia muito interesse em Jesus, e muitas pessoas haviam escrito relatos de primeira mão a respeito dele. Lucas usou esses relatos, e todos os outros recursos disponíveis como material para escrever uma narrativa exata e completa da vida de Jesus, seus ensinamentos e seu ministério. Como a verdade era importante para Lucas, ele confiou enormemente nas narrativas das testemunhas oculares. O cristianismo não diz: “Fecho os olhos e creia”, mas “Verifique por si mesmo”. A Bíblia encoraja que investiguemos suas declarações completamente (Jo 1.46; 21.24; At 17.11), porque sua conclusão a respeito de Jesus é uma questão de vida ou morte.

Lc 1.1-4 O livro de Atos, também escrito por Lucas, é igualmente endereçado a Teófilo. Teófilo quer dizer “amigo de Deus”, por isso este prefácio pode ser uma dedicatória geral a todos os leitores cristãos. Teófilo também pode ter sido o patrono de Lucas, que ajudou a financiar a escrita do livro. É mais provável, no entanto, que Teófilo fosse um romano, conhecido de Lucas, com um forte interesse na nova religião cristã.

Lc 1.3-4 Sendo médico, Lucas conhecia a importância de ser cuidadoso e minucioso. Ele usou sua habilidade de observação e análise para investigar exaustivamente as histórias a respeito de Jesus. Você pode ler a narrativa de Lucas a respeito da vida de Jesus com a certeza de que foi escrita por um pensador esclarecido e um investigador minucioso. Como as Boas Novas são fundamentadas em uma verdade histórica, nosso crescimento espiritual deve envolver uma investigação cuidadosa, disciplinada e minuciosa da Palavra de Deus, para que possamos entender como Deus agiu, na história. Se este tipo de estudo não faz parte de sua vida, encontre um pastor, um professor ou até mesmo um livro que lhe ajude a começar e que lhe guie nessa importante parte do crescimento cristão.

Jo 1.1 O que Jesus ensinava e o que Ele fazia estão conectados, inseparavelmente, a quem Ele é. João mostra Jesus como sendo plenamente humano e plenamente Deus.

Embora Jesus tivesse assumido plenamente a humanidade, e tivesse vivido como um homem, nunca deixou de ser o Deus eterno que sempre existiu, o Criador e Sustentador de todas as coisas, e a fonte da vida eterna. Esta é a verdade a respeito de Jesus, e o fundamento de toda a verdade. Se não pudermos crer, ou se não cremos nesta verdade básica, não teremos fé suficiente para confiar a Ele nosso destino eterno. É por isso que João escreveu seu Evangelho – para edificar a fé e a confiança em Jesus Cristo, para que possamos crer que Ele verdadeiramente foi, e é, o Filho de Deus (Jo 20.30-31).

Jo 1.1 João escreveu para os crentes de todos os lugares, tanto judeus como não judeus (gentios). Como um dos doze discípulos de Jesus, João escreve com credibilidade e com os detalhes de uma testemunha ocular. Seu livro não é uma biografia (como o de Lucas), mas é uma apresentação temática da vida de Jesus. Muitas pessoas, do público original de João, tinham origem grega. A cultura grega encorajava a adoração de muitos deuses mitológicos, cujas características sobrenaturais eram tão importantes para os gregos quanto as genealogias o eram para os judeus. João mostra que Jesus não é apenas diferente desses deuses da mitologia, mas que Ele é superior a eles.

Jo 1.1ss O que João quer dizer com “o Verbo” (ou, a Palavra)? O Verbo era um termo usado por teólogos e filósofos, tanto judeus como gregos, de muitas maneiras diferentes. Nas Escrituras hebraicas, o Verbo era um agente da criação (Sl 33.6), a fonte da mensagem de Deus para seu povo, por intermédio dos profetas (Os 4.1) e a lei de Deus, seu padrão de santidade (Sl 119.11). Na filosofia grega, o Verbo – ou a Palavra – era o princípio da razão que governava o mundo, ou o pensamento ainda na mente, ao passo que na mentalidade dos hebreus, o Verbo era outra expressão que se referia a Deus. A descrição de João mostra, claramente, que ele está falando a respeito de Jesus (veja especialmente Jo 1.14) – um ser humano que ele conheceu e amou, mas, ao mesmo tempo,

Deus Fez-se Homem

JOÃO 1.1-18

¹ No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

² Ele estava no princípio com Deus.

³ Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

⁴ Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;

⁵ e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

⁶ Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

⁷ Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

o Criador do universo, a revelação suprema de Deus, o retrato vivo da santidade de Deus, aquele por quem “todas as coisas subsistem” (Cl 1.17). Para os leitores judeus, dizer que este homem, Jesus, “era Deus”, era blasfêmia. Para os leitores gregos, o fato de que “o Verbo se fez carne” (Jo 1.14) era inimaginável. Para João, este novo entendimento do Verbo era as Boas Novas de Jesus Cristo.

Jo 1.3 Quando Deus criava, Ele produzia alguma coisa, a partir do nada. Como somos seres criados, não temos base para orgulho. Lembre-se de que você existe apenas porque Deus criou você, e você tem dons especiais apenas porque Deus os deu a você. Com Deus, você é alguém valioso e exclusivo; sem Deus, você não é nada, e se tentar viver sem Ele, estará abandonando o propósito para o qual você foi criado.

Jo 1.3-5 Você já sentiu que sua vida é complexa demais para que Deus a entenda? Lembre-se, Deus criou todo o universo, e nada é difícil demais para Ele. Deus criou você; Ele está vivo hoje, e seu amor é maior que qualquer problema que você possa enfrentar.

Jo 1.4-5 “As trevas não a compreenderam” significa que as trevas do mal jamais venceram e jamais vencerão a luz de Deus. Jesus Cristo é o Criador da vida, e sua vida traz luz à humanidade. Na sua luz, nós vemos como realmente somos (pecadores que precisam de um Salvador). Quando seguimos Jesus, a Luz verdadeira, podemos evitar andar às cegas e cair no pecado. Ele ilumina o caminho à nossa frente, para que possamos ver como viver. De que maneiras você permitiu que a luz de Cristo brilhe em sua vida? Permita que Cristo guie sua vida, e você jamais terá que tropeçar na escuridão.

Jo 1.6-8 Para mais informações sobre João Batista, veja seu perfil, p. xxx.

Jo 1.8 Como João Batista, nós não somos a fonte da luz de Deus; nós meramente refletimos essa luz. Jesus Cristo é a verdadeira Luz; Ele nos ajuda para que vejamos nosso caminho até Deus, e nos mostra como andar nesse caminho. Nunca devemos nos apresentar aos outros como a luz, mas sempre devemos apontar-lhes o caminho para Jesus, a Luz.

Jo 1.10-11 Embora Jesus criasse o mundo,

⁸ Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

⁹ Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,

¹⁰ estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.

¹¹ Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

¹² Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,

¹³ os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

¹⁴ E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e

O Deus Único

A mais emocionante e importante descoberta de manuscritos bíblicos, desde os Pergaminhos do mar Morto, foi feita na planície Díshna, a leste do rio Nilo, no Egito. Vários desses manuscritos são conhecidos como os papiros bíblicos de Bodmer, que incluem dois antigos manuscritos do Evangelho de João (P66 e P75).

Jo 1.18 é um versículo importante, porque mostra que Jesus é chamado “Deus” nas Escrituras, mas há uma diferença nos manuscritos gregos deste versículo. A expressão grega *monogenes theos* (único Deus) foi confirmada em alguns manuscritos antigos, mas muitos manuscritos posteriores trazem a expressão *monogenes huios* (único Filho). No entanto, a descoberta de dois papiros do século II, P66 e P75, que trazem a palavra *theos*, fez a balança pender. Agora está claro que *monogenes theos* é a expressão mais antiga e que, provavelmente, é a original. Na versão xxx, a expressão é traduzida:



as pessoas que Ele criou não o reconheciam. Até mesmo as pessoas escolhidas por Deus para preparar o restante do mundo para o Messias o rejeitaram, embora todo o Antigo Testamento apontasse para sua vinda.

Jo 1.12-13 Todos os que recebem Jesus Cristo como Senhor de suas vidas renascem espiritualmente, recebendo nova vida de Deus. Por meio da fé em Cristo, esse novo nascimento nos modifica, de dentro para fora – reorganizando nossas atitudes, desejos e motivos. Nascer faz com que você seja fisicamente vivo, e lhe insere na família de seus pais. Nascer de Deus faz com que você seja espiritualmente vivo, e lhe insere na família de Deus. Você já pediu que Jesus fizesse da você uma nova pessoa? Este novo começo na vida está disponível para todos os que creem nele.

Jo 1.14 “O Verbo se fez carne”. Quando fez isso, Jesus se tornou (1) o Mestre perfeito – na vida de Jesus, nós vemos como Deus pensa, e, portanto, como devemos pensar (Fp 2.5-11); (2) o exemplo perfeito – como um modelo daquilo que devemos nos tornar; Ele nos mostra como viver e nos dá a capacidade de viver dessa maneira (1Pe 2.21); (3) o sacrifício perfeito – Jesus veio como um sacrifício por todos os pecados, e sua morte satisfaz as exigências de Deus para a remoção do pecado (Cl 1.15-22).

Jo 1.14 “O Unigênito do Pai” enfatiza a unicidade de Jesus. Ele é diferente dos crentes, pois todos eles são chamados “filhos de Deus”. Jesus é único, e desfruta um relacionamento exclusivo com Deus Pai.

Jo 1.14 Quando Jesus foi concebido, Deus se fez homem. Ele não era parte homem e

► JOÃO 1.1-18 (cont.)

vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

¹⁵ João testificou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

¹⁶ E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça.

¹⁷ Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

¹⁸ Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.

^{1.5} Hebr. Elizabeth

parte Deus; Ele era completamente humano, e completamente divino (Cl 2.9). Jesus é a expressão perfeita de Deus, em forma humana. Os dois erros mais comuns que as pessoas cometem a respeito de Jesus são minimizar sua humanidade ou minimizar sua divindade. Jesus é, ao mesmo tempo, Deus e homem.

Jo 1.17 A verdade e a graça (a combinação de "amor infalível e fidelidade de Deus") são aspectos da natureza de Deus que Ele usa ao lidar conosco. Moisés enfatizou a lei e a justiça de Deus, ao passo que Jesus Cristo veio para destacar a misericórdia de Deus, seu amor, fidelidade e perdão. Moisés pôde apenas dar a lei, ao passo que Jesus veio para cumprir a lei (Mt 5.17). A natureza e a vontade de Deus foram reveladas na lei; agora, a natureza e a vontade de Deus são reveladas em Jesus Cristo. Em vez de vir em frias tábulas de pedra, a revelação de Deus vem agora por meio de uma pessoa. À medida que conseguimos conhecer melhor a Jesus, nosso entendimento a respeito de Deus aumenta.

Jo 1.18 No Antigo Testamento, Deus se comunicou por intermédio de várias pessoas, normalmente profetas, que recebiam a instrução de transmitir mensagens específicas. Mas nenhum deles jamais viu a Deus. Jesus é, ao mesmo tempo, Deus e o Filho Unigênito do Pai. Em Jesus, Deus revelou sua natureza e essência, de uma maneira que podia ser vista e tocada. Em Jesus, Deus se tornou um homem, que viveu na terra.

Lc 1.5 Este era Herodes, o Grande, confirmado pelo senado romano como rei dos judeus. Sendo apenas meio-judeu, e ansioso por agradar seus superiores romanos, Herodes ampliou e embelezou o Templo de Jerusalém – mas colocou uma águia romana sobre a entrada. Quando ajudava os judeus, Herodes o fazia por motivos políticos, e não porque se importasse com o Deus deles. Posteriormente, Herodes, o Grande, ordenaria um massacre de bebês, em uma tentativa inútil de matar o bebê Jesus, a quem alguns estavam chamando de novo "rei dos judeus" (Mt 2.2).

Um Anjo Promete a Zacarias o Nascimento de João**LUCAS 1.5-25**

⁵ Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; o nome dela era ¹Isabel.

⁶ E eram ambos justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

⁷ E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

⁸ E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma,

ZACARIAS

Zacarias, um sacerdote judeu, foi o primeiro a ser informado de que Deus estava colocando em ação sua própria visita à terra. Zacarias e sua esposa, Isabel, sofreriam a dor de não ter tido filhos, e, na cultura judaica, isto era considerado como não ter a bênção de Deus. Zacarias e Isabel já tinham uma idade avançada, e nunca haviam deixado de pedir um filho a Deus. • Certo dia, quando estava trabalhando no Templo, em Jerusalém, Zacarias foi escolhido para entrar no santuário, para oferecer incenso a Deus, pelo povo. De repente, para sua surpresa e terror, um anjo apareceu, e lhe prometeu um filho. Mas esta boa notícia foi obscurecida por suas dúvidas. Zacarias temeu ser velho demais para ser pai do filho que o anjo prometera. Como resultado, Deus impediou Zacarias de falar, até que seu filho, João, tivesse nascido.

• Como tantos dos servos mais fiéis de Deus, Zacarias desapareceu silenciosamente de cena, uma vez desempenhado seu papel. Ele se torna nosso herói, para aquelas ocasiões em que duvidamos de Deus e ainda assim nos mostramos dispostos a obedecer. Da história de Zacarias, nós obtemos a esperança de que Deus pode fazer grandes coisas, por intermédio de qualquer pessoa que esteja disponível a Ele.

Qualidades e realizações

- Conhecido como um homem justo
- Era sacerdote de Deus
- Uma das poucas pessoas com quem um anjo falou diretamente
- Pai de João Batista

Fraquezas e enganos

- Momentaneamente duvidou da promessa do anjo, por causa de sua idade avançada

Lições de sua vida

- As limitações físicas não limitam a Deus
- Deus realiza sua vontade, frequentemente de maneiras inesperadas

Estatísticas vitais

- Ocupação: Sacerdote
- Parentes: Esposa: Isabel. Filho: João Batista

Versículos-chave

"E eram ambos justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade" (Lc 1.6-7).

A história de Zacarias é narrada em Lc 1.

Lc 1.5 Um sacerdote judeu era um ministro de Deus, que trabalhava no Templo, cuidando de sua manutenção, ensinando as Escrituras ao povo e organizando os cultos de adoração. Nessa época, havia aproximadamente vinte mil sacerdotes, por toda a nação – um número grande demais, para servir no Templo ao mesmo tempo. Por isso, os sacerdotes foram divididos em 24 grupos, de aproximadamente mil sacerdotes

cada, segundo as instruções de Davi (1Cr 24.3-19).

Zacarias era membro da ordem de Abias, que estava em serviço nessa semana particular. Todas as manhãs, um sacerdote entrava no santuário para queimar incenso. Os sacerdotes lançavam sortes, para decidir quem entraria no santuário interior, e, certo dia, a sorte coube a Zacarias. Mas não foi por acaso que Zacarias estava trabalhando,

⁹ segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso.

¹⁰ E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.

¹¹ Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso.

¹² E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele.

¹³ Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

¹⁴ E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

¹⁵ porque será grande diante do Senhor, e não

^{1.15} Gr. sikera

beberá vinho, nem ²bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

¹⁶ E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,

¹⁷ e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo *bem* disposto.

¹⁸ Disse, então, Zacarias ao anjo: Como saberrei isso? Pois eu *já* sou velho, e minha mulher, avançada em idade.

¹⁹ E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas.

²⁰ Todavia ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas *coisas* aconteçam, porquanto

e que foi escolhido, naquele dia, para entrar no santuário – Deus estava controlando os eventos da história, para preparar o caminho para que Jesus viesse à terra.

Lc 1.6 Zacarias e Isabel não se limitavam a seguir automaticamente as leis de Deus; eles respaldavam sua obediência exterior através da obediência interior. Diferentemente dos líderes religiosos, a quem Jesus chamou hipócritas, Zacarias e Isabel não se limitavam a seguir o que estava escrito. Sua obediência estava no coração, e é por isso que são chamados “justos perante Deus”.

Lc 1.7 Deus atende as orações à sua maneira e no seu próprio tempo. Ele trabalhou em uma situação “impossível” – a idade e a esterilidade de Isabel – para possibilitar o cumprimento de todas as profecias a respeito do Messias. Quando você orar, esteja aberto ao que Deus pode fazer, em situações impossíveis. E você deve esperar que Deus trabalhe à sua maneira e no seu tempo.

Lc 1.9 Duas vezes por dia era queimado incenso no Templo (Ex 30.7-8). Quando as pessoas viam a fumaça do incenso queimando, oravam. A fumaça subindo em dire-

ção ao céu simbolizava suas orações subindo até o trono de Deus.

Lc 1.11-12 Os anjos são seres celestiais que vivem na presença de Deus e fazem sua vontade. Somente dois anjos são mencionados pelo seu nome, nas Escrituras – Miguel e Gabriel – mas há muitos que agem como mensageiros de Deus. Aqui, Gabriel (Lc 1.19) transmitiu uma mensagem especial a Zacarias. Isto não foi um sonho, nem uma visão. O anjo apareceu em forma visível, e proferiu palavras audíveis ao sacerdote.

Lc 1.13 Enquanto queimava incenso no altar, Zacarias também orava, muito provavelmente pedindo a vindia do Messias para seu povo. Como deve ter parecido estranho que o anjo dissesse que sua oração seria atendida, e que, em breve, Zacarias teria um filho. O maior desejo do coração de Zacarias – ter um filho – se tornaria realidade. Ao mesmo tempo, a resposta à oração da nação, pedindo um Messias, também se tornaria realidade. O filho de Zacarias cresceria para preparar o caminho para o Messias.

Lc 1.13 João quer dizer “o Senhor é misericordioso”, e Jesus quer dizer “o Senhor

salva”. Os dois nomes foram prescritos por Deus, não foram escolhidos por pais humanos. Por todos os Evangelhos, Deus age com misericórdia e graça, e salva seu povo. Ele não nega a salvação a ninguém que venha até Ele, sinceramente.

Lc 1.15 João foi consagrado para um serviço especial para Deus. Ele pode ter sido proibido de beber vinho, como parte do voto nazireu, um antigo voto de consagração a Deus (veja Nm 6.1-8). Sansão (Jz 13) estava sujeito ao voto nazireu, e Samuel também poderia estar (1Sm 1.11).

Lc 1.15 Esta é a primeira menção que Lucas faz ao Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade. Lucas se refere ao Espírito Santo mais que qualquer outro autor de Evangelho. Como Lucas também escreveu o livro de Atos, sabemos que ele estava perfeitamente informado a respeito da obra do Espírito Santo. Lucas reconheceu e enfatizou a obra do Espírito Santo, na orientação do princípio do cristianismo e na orientação da igreja primitiva. A presença do Espírito foi o presente de Deus para toda a igreja, no Pentecostes. Antes disso, o Espírito de Deus era dado aos fiéis, para que realizassem tarefas especiais. Precisamos da ajuda do Espírito Santo para que possamos realizar a obra de Deus de maneira eficaz.

Lc 1.17 A função de João deveria ser quase idêntica à de um profeta do Antigo Testamento: encorajar as pessoas para que se afastassem do pecado e voltassem para Deus. João é frequentemente comparado ao grande profeta Elias, que ficou conhecido por resistir a governantes ímpios (Ml 4.5; Mt 11.14; 17.10-13). Veja o perfil de Elias, p. xxx.

Lc 1.18-20 Quando lhe foi dito que ele teria um filho, Zacarias duvidou da mensagem do anjo. Do ponto de vista humano de Zacarias, suas dúvidas eram compreensíveis – mas, com Deus, tudo é possível. O que Deus promete, Ele cumpre. E Deus cumpre no momento exato! Você pode ter total certeza de que Deus cumprirá suas promessas. Seu cumprimento pode não acontecer no dia seguinte, mas acontecerá “a seu tempo”. Se você está esperando que



DUVIDOSOS NA BÍBLIA

Muitas das pessoas que Deus usou para realizar grandes coisas começaram como verdadeiros duvidosos. Com todas elas, Deus mostrou grande paciência. A dúvida honesta não era um ponto de partida ruim, desde que as pessoas não permanecessem nele. Que participação tem a dúvida em sua disposição para confiar em Deus?

Duvidoso	Momento de Dúvida	Referência
Abraão	Quando lhe foi dito que seria pai, já na velhice.....	Gn 17.17
Sara	Quando ouviu que seria mãe, já na velhice	Gn 18.12
Moisés	Quando instruído a voltar ao Egito para guiar o povo.....	Êx 3.10-15
Os israelitas	Sempre que enfrentaram dificuldades no deserto.....	Êx 16.1-3
Gideão	Quando ouviu que seria um juiz e líder	Jz 6.14-23
Zacarias	Quando lhe foi dito que seria pai, já na velhice.....	Lc 1.18
Tomé	Quando lhe disseram que Jesus havia ressuscitado ...	Jo 20.24-25

LUCAS 1.5-25 (cont.)

não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

²¹ E o povo estava esperando a Zacarias e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

²² E, saindo ele, não lhes podia falar; e entendiam que tivera *alguma* visão no templo. E falava por acenos e ficou mudo.

²³ E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

²⁴ E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu e, por cinco meses, se ocultou, dizendo:

²⁵ Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou *em mim*, para destruir o meu oprório entre os homens.

Um Anjo Promete a Maria o Nascimento de Jesus**LUCAS 1.26-38**

²⁶ E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado

^{31.28} Eu te saúdo, muito favorecida

Deus atenda algum pedido ou alguma necessidade, continue sendo paciente.

Lc 1.21 Do lado de fora, as pessoas estavam esperando que Zacarias saísse e profisse a bênção costumeira sobre eles, como vemos em Nm 6.24-26.

Lc 1.25 Zacarias e Isabel eram pessoas piedosas e justas, mas estavam sofrendo. Os filhos eram considerados uma bênção e a esterilidade era vista como uma maldição. Zacarias e Isabel não haviam tido filhos, em muitos anos, e nesta ocasião, já era, velhos demais para esperar qualquer modificação em sua situação. Eles se sentiam humilhados e desesperançados. Mas Deus estava esperando o momento exato para encorajá-los e remover sua infelicidade.

Lc 1.26 Gabriel apareceu, não apenas a Zacarias e a Maria, mas também ao profeta Daniel, mais de 500 anos antes (Dn 8.15-17; 9.21). Todas as vezes que Gabriel apareceu, trouxe importantes mensagens de Deus.

Lc 1.26 Nazaré, a terra de José e Maria, ficava muito distante de Jerusalém, o centro da vida e da adoração dos judeus. Situada junto a uma importante rota comercial, Nazaré recebia visitas frequentes de comerciantes gentios e soldados romanos. A aldeia era conhecida por sua atitude independente e indiferente. Jesus nasceu em Belém, mas cresceu e foi criado em Nazaré. Apesar disso, o povo de Nazaré o rejeitaria, como o Messias (Lc 4.22-30).

Lc 1.27-28 Maria era jovem, pobre e mulher – todas as características que, para o povo daquela época, faziam com que ela parecesse inútil para ser usada por Deus para qualquer tarefa importante. Mas Deus escolheu Maria para um dos mais importantes atos de obediência que Ele já havia exigido de alguém. Você pode achar que sua habilidade, experiência ou educação faz de você um candidato improvável para o serviço

por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

²⁷ a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

²⁸ E, entrando o anjo onde ela estava, disse:
³⁰ Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

²⁹ E, vendo-a ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

³⁰ Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

³¹ E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

³² Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

³³ e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

de Deus. Não limite as escolhas de Deus. Ele pode usar você, se você confiar nele.

Lc 1.30-31 A benevolência de Deus não traz, imediatamente, sucesso ou fama. Sua bênção sobre Maria, a honra de ser a mãe do Messias, traria a ela muito sofrimento: suas amigas a ridicularizariam; seu noivo estaria prestes a abandoná-la; seu filho seria rejeitado e assassinado. Mas por intermédio de seu filho viria a única esperança do mundo, e é por isso que Maria tem sido louvada, por incontáveis gerações. Sua submissão foi parte do plano de Deus para propiciar nossa salvação. Se a tristeza oprimir você e ofuscar sua esperança, pense em Maria, e espere, pacientemente, que Deus termine de trabalhar no seu plano.

Lc 1.31 Jesus, uma forma grega do nome hebreu Josué, era um nome comum, que quer dizer “o Senhor salva”. Da mesma maneira como Josué havia guiado Israel na entrada à Terra Prometida (veja Js 1.1-2), também Jesus guiaria seu povo à vida eterna. O simbolismo do seu nome não se perdeu para o povo da sua época, que levava os nomes a sério e que os considerava uma fonte de poder. No nome de Jesus, pessoas eram curadas, demônios eram expulsos e pecados eram perdoados.

Lc 1.32-33 Séculos antes, Deus havia prometido a Davi que seu reino permaneceria para sempre (2Sm 7.16). Esta promessa se cumpriu na vinda de Jesus, um descendente direto de Davi, cujo reino nunca terá fim.

**MÉTODOS INCOMUNS DE COMUNICAÇÃO DE DEUS**

Uma das melhores maneiras de entender a disposição e a vontade de Deus de se comunicar com as pessoas é observar os vários métodos, alguns deles bastante inesperados, que Ele usou, para transmitir sua mensagem.

Pessoa / Grupo	Método	Referência
Jacó, Zacarias, Maria, pastores	Anjos	Gn 32.22-32; Lc 1.13,30; 2.10
Jacó, José, um padeiro, um copeiro, Faraó, Isaías, José, os magos	Sonhos	Gn 28.10-22; 37; 5-10; 40.5; 41.7-8; Is 1.1; Mt 1.20; 2.12-13
Belsazar	Escrita na parede	Dn 5.5-9
Balaão	Jumenta que fala	Nm 22.21-35
O povo de Israel	Colunas de nuvem e fogo	Êx 13.21-22
Jonas	Ser engolido por um grande peixe	Jn 2
Abraão, Moisés, aqueles que estavam presentes no batismo de Jesus, Paulo	Verbalmente	Gn 12.1-4; Êx 7.8; Mt 3.13-17; At 18.9
Moisés	Fogo	Êx 3.2
Nós	O Filho de Deus	Hb 1.1-2

³⁴ E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

³⁵ E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

³⁶ E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

³⁷ Porque para Deus nada é impossível.

³⁸ Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Se-

nhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria Visita Isabel

LUCAS 1.39-45

³⁹ E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

⁴⁰ e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

⁴¹ E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo,

ISABEL

Em sociedades como a de Israel, em que o valor de uma mulher era avaliado, em grande parte, pelos filhos que ela gerava, a esterilidade frequentemente levava a problemas pessoais e vergonha. Para Isabel, uma velhice sem filhos era um momento doloroso e solitário, mas, ainda assim, ela permaneceu fiel a Deus. • Tanto Isabel como Zacarias vinham de famílias de sacerdotes. Durante duas semanas, a cada ano, Zacarias ia ao Templo de Jerusalém para cumprir seus deveres sacerdotais. Depois de uma dessas viagens, Zacarias voltou para casa entusiasmado, porém sem poder falar. Ele teve que escrever suas boas notícias: seu sonho, já sem vida, iria se tornar uma emocionante realidade! Logo Isabel ficou grávida, e ela soube que seu filho era um presente de Deus, esperado por muito tempo. • Em Nazaré, aproximadamente 113 quilômetros ao norte, Maria, a prima de Isabel, também ficou grávida inesperadamente. Poucos dias depois de ouvir que daria à luz o Messias, Maria foi visitar Isabel. Elas se sentiram instantaneamente unidas, pelos dons exclusivos que Deus lhes deu. • Quando seu bebê nasceu, Isabel insistiu que ele tivesse o nome que Deus lhe deu: João. Tudo aconteceu melhor do que ela poderia ter planejado. Nós, também, precisamos nos lembrar de que Deus tem o controle de cada situação. Quando foi a última vez em que você fez uma pausa, para reconhecer o cronograma de Deus nos eventos da sua vida?

Qualidades e realizações

- Conhecida como uma mulher profundamente espiritual
- Nunca duvidou da capacidade de Deus de cumprir sua promessa
- A primeira mulher, além de Maria, a ser informada do Salvador que viria

Lições de sua vida

- Deus não esquece os que são fiéis a Ele
- O cronograma de Deus e seus métodos não têm que se conformar ao que esperamos

Estatísticas vitais

- Ocupação: Dona de casa
- Parentes: Marido: Zacarias. Filho: João Batista. Prima: Maria.

Versículos-chave

"E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre" (Lc 1.43-44).

A história de Isabel é narrada em Lc 1.5-80.

Lc 1.34 O nascimento de Jesus de uma virgem é um milagre em que algumas pessoas têm dificuldade de crer. Estes três fatos podem ajudar nossa fé: (1) Lucas era um médico, e ele sabia, perfeitamente, como são feitos os bebês. Teria sido igualmente difícil, para ele, crer no nascimento virginal, tanto quanto o é para nós. No entanto, ele informa isso como sendo um fato. (2) Lucas era um investigador minucioso, que baseou seu Evangelho em narrativas de testemunhas oculares. Diz a tra-

dição que ele conversou com Maria a respeito dos eventos que registrou nos dois primeiros capítulos de seu Evangelho. Esta é a história de Maria; não é uma invenção da ficção.

(3) Os cristãos e os judeus, que adoram a Deus como o Criador do universo, não devem ter dúvida de que Deus tem o poder de criar um bebê no útero de uma virgem.

Lc 1.35 Por que o nascimento virginal é importante para a fé cristã? Jesus nasceu sem o

pecado que entrou no mundo por intermédio de Adão. Ele nasceu de maneira santa, da mesma maneira como Adão foi criado sem pecado. Em contraste com Adão, que desobedeceu a Deus, Jesus obedeceu a Deus e, por isso, pôde enfrentar as consequências do pecado em nosso lugar, e nos tornar aceitáveis para Deus (Rm 5.14-19). Jesus Cristo, o Filho de Deus, tinha que ser livre da inclinação ao pecado que foi transmitida a todos os seres humanos por Adão. Por ter nascido de uma mulher, Jesus era um ser humano; mas, sendo o Filho de Deus, Jesus é, ao mesmo tempo, plenamente humano e plenamente divino. Como Jesus viveu como homem, os seres humanos sabem que Ele entende plenamente suas experiências e dificuldades (Hb 4.15-16). Como Jesus é Deus, Ele tem o poder e a autoridade para livrar as pessoas do pecado (Cl 2.13-15). As pessoas podem contar a Jesus todos seus pensamentos, sentimentos e necessidades. Ele já esteve no nosso lugar, e pode ajudar.

Lc 1.38 Uma jovem solteira que engravidasse se arriscava a uma situação desastrosa. A menos que o pai da criança concordasse em casar com ela, a jovem provavelmente ficaria solteira por toda a sua vida. Se seu próprio pai a rejeitasse, ela poderia ser forçada a implorar ou a se prostituir para ganhar seu sustento. E Maria, com sua versão de ter engravidado do Espírito Santo, se arriscava também a ser considerada louca. Ainda assim, Maria disse, apesar de todos os possíveis riscos: "Cumpra-se em mim segundo a tua palavra". Quando Maria disse isso, não sabia da tremenda oportunidade que teria. Ela apenas sabia que Deus estava pedindo que ela o servisse, e, de bom grado, obedeceu. Não espere para ver o resultado antes de oferecer sua vida a Deus. Ofereça-se de bom grado, mesmo quando o resultado parecer desastroso.

Lc 1.38 O anúncio de Deus a respeito do nascimento de um filho especial encontrou respostas variadas, nas Escrituras. Sara, a esposa de Abraão, riu (Gn 18.9-15). Zacarias dividiu (Lc 1.18). Em contraste, Maria, graciosamente, se submeteu. Ela creu nas palavras do anjo e concordou em gerar o bebê, mesmo sob circunstâncias humanamente impossíveis. Nossa reação às suas exigências não deve ser o riso nem a dúvida, mas a aceitação de bom grado.

Lc 1.41-43 Aparentemente, o Espírito Santo disse a Isabel que o filho de Maria era o Mессias, porque Isabel chamou sua jovem prima de "a mãe do meu Senhor", quando a saudou. Ao sair para visitar sua prima, Maria deveria

Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Ligue grátis para: 0800-021-7373

(seg. a sex, 9h às 17h)

Livraria Virtual: www.cpad.com.br**LIVRARIAS CPAD****Centro**

Rua Primeiro de Março, 8

Centro - Rio de Janeiro / RJ

(21) 2509-3258

megastorerio@cpad.com.br**Vicente de Carvalho**

Av. Vicente de Carvalho, 1083

Vicente de Carvalho / RJ - CEP 21210-000

(21) 2481-2101

vicentecarvalho@cpad.com.br**Shopping Jardim Guadalupe**

Avenida Brasil 22.155 - Guadalupe

Rio de Janeiro - RJ

(21) 3369-2487

guadalupe@cpad.com.br**Nova Iguaçu**

Av. Gov. Amaral Peixoto, 427 lojas 101 e 103

Galeria Veplan - Centro / RJ

(21) 2667-4061

novaiguacu@cpad.com.br**Niterói**

Rua Aurelino Leal, 47 - loja A e B Centro

Niterói / RJ - CEP 24020-110

(21) 2620-4318

niteroi@cpad.com.br**São Paulo**

Rua Conselheiro Cotelipe, 210

Belenzinho / SP - CEP 03058-000

(11) 2198-2700

saopaulo@cpad.com.br**Brasília**

Setor Comercial Sul - Qd-5, Bl. C Loja 54

Galeria Nova Ouvidor - Brasília / DF - CEP 70305-918

(61) 2107-4750

brasilia@cpad.com.br**Curitiba**

Rua Senador Xavier da Silva, 450

Centro Cívico - Curitiba / PR - CEP 80530-060

(41) 2117-7950

curitiba@cpad.com.br**Florianópolis**

Rua Sete de Setembro, 142 lj. 1

Ed. Central - Centro / SC - CEP 88010-060

(48) 3225-3923

floripa@cpad.com.br**Salvador**

Av. Antônio Carlos Magalhães, 4009 lJ A

Iguatemi - Salvador / BA - CEP 40280-000

(71) 2104-5300

salvador@cpad.com.br**Recife**

Av. Dantas Barreto, 1021

São José - Recife / PE - CEP 50020-000

(81) 2128-4750

recife@cpad.com.br**Maranhão**

Rua da Paz, 428 - Centro

São Luís / MA - CEP 65020-450

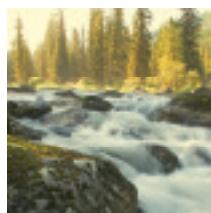
(98) 2108-8400

saoluis@cpad.com.br**Manaus**

Rua Barroso, 36 - Centro

Manaus / AM - CEP 69010-050

(92) 2126-6950

manaus@cpad.com.br**Belo Horizonte**

Rua São Paulo, 1371 - loja 23 - Centro

Belo Horizonte / MG - CEP 30170-131

(31) 3431-4000

belohorizonte@cpad.com.br**Boulevard Shopping Vila Velha**

Rod. do Sol, 5000 lJ. 1074 e 1075

Praia de Itaparica - Vila Velha / ES - CEP 29102-020

(27) 3202 2723

vilavelha@cpad.com.br**Natal**

Rua Dr. Manoel Miranda, 209

Bairro Alecrim – Natal

(84) 3209 5650

natal@cpad.com.br